



GOVERNO DO DISTRITO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE 13 DE SOBRADINHO



Projeto Político Pedagógico

Escola Classe 13



Sobradinho, DF – 2024

O principal objetivo da educação é desenvolver homens capazes de criar instrumentos para o crescimento, não simplesmente o que outras gerações fizeram – homens que sejam criadores, inventivos, descobridores. O objetivo da educação é formar mentes que possam ser analisadoras e não que aceitem tudo que se lhes dá. (PIAGET)”



SUMÁRIO

1. Identificação	06
2. Apresentação.....	11
3. Histórico da unidade Escolar.....	12
4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	16
5. Função Social da escola	23
6. Missão da unidade Escolar	24
7. Princípios Orientadores da Prática educativa.....	25
8. Metas da Unidade escolar	31
9. Objetivos.	32
9.1 - Objetivo geral	32
9.2 - Objetivos específicos	32
10. Fundamentos Teóricos-metodológicos que fundamentam a prática educativa ...	33
10.1 Avaliação Ensino Aprendizagem.....	34
10.2 Educação Integral	35
10.3 Educação para diversidade	37
10.4 Cidadania e educação em e para os direitos humanos	39
10.5 Educação para sustentabilidade.....	43
11. Organização Curricular da Unidade Escolar	44
11.1 Interdisciplinaridade e temas transversais	47
11.2 Teorias Críticas e pós Críticas	48
11.3 Pedagogia Histórico Críticas e Psicologia Histórico Cultural: Base Teórico Metodológico	50
12. Organização do trabalho pedagógico Unidade Escolar	53

12.1 - Organização dos tempos e espaços	54
12.2 - Relação escola-comunidade	59
12.3 - Relação teoria e prática.	59
12.4 - Metodologias de ensino	60
13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na UE	61
14. Apresentação dos projetos Específicos da Unidade Escolar.....	62
15. Apresentação dos programas e projetos desenvolvidos na Unidade Escolar em parceria com outras Instituições, Órgãos do governo e/ou com Organização da Sociedade Civil	63
16. Desenvolvimento do processo avaliativo da Unidade Escolar	64
16.1 - Avaliação para as aprendizagens.....	64
16.2 - Avaliação em larga escala.....	66
16.3 - Avaliação institucional.....	67
16.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da av. para as aprendizagens	68
16.5 - Conselho de Classe.....	69
17. Papéis e atuação	70
17.1 - Serviço especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	70
17.2 - Orientação educacional (OE).....	70
17.3 - Atendimento Educacional especializado em sala de Recursos (AEE/SR).....	70
17.4 - Profissionais de apoio escolar	71
17.5 - Biblioteca Escolar	72
17.6 -Conselho Escolar.....	72
17.7 - Profissionais Readaptados	72
17.8 - Coordenação Pedagógica.	73
17.8.2- Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	73
17.8.3- Valorização e formação continuada dos profissionais de Educação.....	73
18 . Estratégias Específicas	74
18.1 - Redução do abandono evasão e reprovação.....	74
18.2 - Recomposição das aprendizagens.....	74
18.3 - Desenvolvimento da Cultura da paz.....	75
18.4 - Qualificação da transição escolar	75
19. Processo de Implantação do PPP	77
19.1 - Gestão Pedagógica.	77
19.2 - Gestão de Resultados educacionais.....	78
19.3 - Gestão Participativa.....	79
19.4 - Gestão de pessoas	79

19.5	- Gestão Financeira.....	79
19.6	- Gestão Administrativa	81
20.	Processo de acompanhamento, Monitoramento e Av. da implantação do PPP..	82
20.1	- Avaliação Coletiva	82
20.2	- Periodicidade.	82
20.3	- Procedimentos/Instrumentos	83
20.4	- Registros	83
21.	Referências.....	84
22.	Apêndices.....	84

1. IDENTIFICAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho

DF Instituição: Escola Classe 13 de Sobradinho

Localização: AR 05 Área Especial 01/02 – Setor Oeste –

Sobradinho II CEP: 73060-500

Cnpj: 024701800001-09

INEP 53005686

Telefone: (61) 39017974 e (61) 3101 8832

 (61) 3901-7974

 ec13sobradinho

EMAIL: ec13.sobradinho@edu.se.df.gov.br
ec13s@yahoo.com.br

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PPP:

- Walter José da Silveira – Diretor
- Ana Paula Barbosa – Vice diretora
- Daniela Gomes de Oliveira – Supervisora
- Verônica de Fátima de Melo – Orientadora Educacional
- Nadja Rejane C. Rejis Dias- Pedagoga Institucional
- Priscilla Araújo Aguiar - Coordenadora
- Marlene da Silva Couto dos Santos - Coordenadora

QUANTITATIVO DE ESTUDANTES/ TURMAS ATENDIDOS EM 2024

Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1		Diurno	403	20
Total Geral de Enturmadados				403	20
Curso (Ensino Fundamental)	Série	Ano	Turno	Total de Estudante	Total de Turma
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	1º Ano	Vespertino	110	6
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	2º Ano	Mat/ vesp	145	6
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	3º Ano	Matutino	148	8
Total Geral de Enturmadados				403	20

PROFISSIONAIS QUE CONSTITUEM A INSTITUIÇÃO:

EQUIPE GESTORA:

- **Diretor:** Walter José da Silveira
- **Vice-Diretora:** Ana Paula Barbosa Pereira Souza
- **Supervisora Pedagógica:** Daniela Gomes de Oliveira
- **Supervisora Administrativa:** Viviane Cerqueira Fonseca
- **Valdenice Maria dos Santos Firmino Araújo:** Chefe de Secretaria

SECRETARIA

- **Chefe de Secretaria:** Valdenice dos Santos Firmino

SERVIÇO EQUIPE DE APOIO PEDAGÓGICO

- **Pedagoga:** Nadja Rejane Cirqueira Rejis Dias

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

- **Orientadora Educacional:** Verônica Fátima Melo de Oliveira

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:

- Priscilla Araújo Aguiar
- Marlene da Silva Couto dos Santos

EQUIPE DE DOCENTES:

- Bruna Soares Rodrigues – 1º ano A
- Bruna Talita de Oliveira Lima – 1º ano B
- Carolina Rosello Flores – 1º ano C
- Débora Lima Barbosa -1º ano D

- Aldenice dos santos Rocha félix – 1º ano E
- Irene Chaves de araujo Marques 1º ano F
- Heider Ribeiro da Silveira CT – 2º ano A
- Luzânia Santana dos Santos alves – 2º ano A
- Raquel neves medina – 2º ano C (Licença médica)
- Luciane Basilio de Oliveira Nunes - Professora substituta CT -2º ano C
- Anaísa Pinto Barbosa Santos – 2º ano D (Restrição temporária)
- Ivone da silva Bezerra – Professora Substituta CT - 2º ano D
- Djanira lopes Costa – 2º ano E
- Karina Pereira Cosmo - 2º ano F
- Maria de Fátima Oliveira pinheiro – 3º ano A
- Kelly nunes Silva – 3º ano B
- Virginia Perpetuo Guimaraes Pin – 3º ano C
- Maria aparecida nunes Batista – 3º ano D 6
- Flávia de lima Borges – 3º ano E
- Francisca Aparecida Gonzaga da S Santana CT – 3º ano F
- Lana Paula Souto Durães – 3º ano G
- Shirley Maria pereira da Costa – 3º ano H
- Katielen Borges de Souza – profª readaptada
- Audenice Alves Lopes – profª readaptada

SALA DE LEITURA:

- Audenice Alves Lopes
- Katiellen Borges de Souza

SALA DE INFORMÁTICA:

- Janaína de M. Palhares Rosa (Técnico apoio administrativo)
- Viviane Neves Nogueira (Professora de Informática)

EQUIPE PORTARIA E SERVIÇOS GERAIS:

- Helena Vitalina da Silva
- Maria da Glória Oliveira do Nascimento
- Carmelita Figueira dos Santos
- Márcia oliveira Gomes dos Santos

MONITORES:

- Luzimar Maria de Brito dos Santos
- Vinícius Lopes Gomes

EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS:

- Luciana Silva Araújo – vespertino
- Luzia Cristina de Souza - Matutino
- Regina Márcia de Assis santos – matutino e vespertino
- Camille santos Rodrigues – matutino e vespertino
- Sandra Torres da Costa – Matutino e Vespertino

EQUIPE DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA - EMPRESA TERCEIRIZADA - JUIZ DE FORA:

- Alessandra Silva de Souza
- Elisângela Pereira Alves
- Marenilde Guedes dos Santos
- Orilene Gomes do Nascimento
- Priscila Ferreira de Araújo
- Suzana Brandespim
- Jeferson Gonçalves Rodrigues
- Matheus de castro Silva Ribeiro

EQUIPE DE COZINHA – EMPRESA TERCEIRIZADA - G&E:

- Edina Pereira Cardoso dos Santos
- Nívea Pereira Cardoso
- Celma maria salviano da Silva

EQUIPE DE VIGILÂNCIA - EMPRESA TERCEIRIZADA - GLOBAL SEGURANÇA:

- Aurenita Alexandre Barbosa
- Bruno de Jesus Macedo
- Felipe Bernardo de Oliveira
- Ricardo da Silva Rosa

2. APRESENTAÇÃO

Este é um documento norteador de planejamento, avaliação, acompanhamento e realizações das atividades da E.C.13 de Sobradinho, o qual foi elaborado com a efetiva participação dos profissionais de todos os segmentos da escola, além das valorosas contribuições dos estudantes e das famílias.

Durante a semana pedagógica a equipe gestora fez a apresentação do PPP do ano anterior e sugeriu ao grupo realizar avaliação e adaptação da proposta,

Para garantir o sucesso dos projetos educacionais é fundamental que haja sintonia entre gestão com a comunidade. Essa parceria é de fundamental importância para o processo de democratização da escola. Nesse sentido utilizamos de alguns instrumentos para atrair a comunidade para participar nas tomadas de decisões, como reuniões de pais oferecendo lanche, promovendo sorteios, dinâmicas e brincadeiras, além envio de questionários, participação de enquetes e concursos internos, caixinhas de sugestões, dentre outros. Essas estratégias são utilizadas com as famílias e com os funcionários.

A participação na construção do PPP pelos familiares acontece constantemente tanto de forma direta com encontros intencionais como também de forma indireta, pois todas as vezes que ouvimos as sugestões, críticas serve como parâmetros para aperfeiçoamento das nossas práticas. Esse PPP é um parâmetro para as ações dentro da escola, porém não é engessado, inflexível. Poderá ser ajustado de acordo com necessidades pontuais que por ventura surgirem ao longo do ano.

A comissão organizadora é responsável por estruturar o documento dentro dos padrões exigidos pela SEDF. e garantir que fique acessível a todos os envolvidos e interessados.

3.HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 13 de Sobradinho iniciou suas atividades aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro de 1991, no então Centro de Orientação e Educação Rural – COER, com a finalidade de atender as crianças e jovens do recém-criado assentamento, denominado Sobradinho II, sendo transferida para as instalações definitivas, localizada na AR 05 Área Especial 01/02 – Setor Oeste, em agosto do mesmo ano. À época era dirigida pela professora Maria Sílvia Pereira, que permaneceu no cargo até o término do ano letivo de 1994.

No início de 1993 a instituição passou a funcionar nos turnos diurno: com turmas de pré-escolar, CBA (Ciclo Básico de Alfabetização) e 3ª e 4ª séries, totalizando 20 (vinte) turmas e no noturno com turmas de 5ª e 6ª séries e supletivo (fases I e II), totalizando no geral 1.052 alunos. De 1995 a 1999, a instituição foi dirigida pela professora Elizene Lima Fernandes. No ano 2000 a instituição passou a oferecer no turno diurno turmas de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental e turmas de aceleração da aprendizagem e no turno noturno – Educação de Jovens e Adultos (EJA – 1º segmento), sendo dirigida à época pela professora Francis Jane Alves Mariano.

No período de 2001 a 2003 a escola teve como diretora Ana Paula Patrício Flores.

Em 2004, o professor Francisco de Assis Neto assumiu a direção da instituição, permanecendo no cargo até o término do ano letivo de 2007. Neste período, algumas mudanças educacionais a nível de Secretaria de Educação, retirou das escolas classes as turmas de EJA e então, esta unidade passou a funcionar com 20 (vinte) turmas somente no turno diurno.

No ano de 2008, com a implantação da Gestão Compartilhada nas Escolas Públicas, pelo então governo local, após processo seletivo, passaram a atuar como gestoras da instituição a professora Cilene dos Santos Alves e a professora Divina Helena Garcia, permanecendo no cargo até 31 de dezembro de 2019.

Em 2013, o modelo de gestão passou a ser denominado Gestão Democrática nas Escolas Públicas, passando novamente por um processo, agora eleitoral, a então equipe gestora manteve-se no cargo. Neste mesmo ano, a Instituição que já atuava no sistema de

ciclos, com o 1º bloco (BIA – 1º, 2º e 3º ano das séries iniciais) passou a atuar também com o 2º bloco que compreende as turmas de 4º e 5º ano.

O Ciclo de Aprendizagem é uma organização do tempo e espaço escolar que visa o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, possibilitando uma inserção com melhor adequação pedagógica entre eles. Ao organizar o 2º ciclo de aprendizagem é importante considerar que a proposta de trabalho se mantém pautada nos eixos integradores da alfabetização, letramento e ludicidade. As estratégias que fundamentarão o fazer didático-pedagógico no cotidiano da escola serão: Avaliação Formativa, Diagnóstica e Processual; Trabalho Diversificado; Reagrupamento intraclasse e interclasse; Projeto Interventivo; Formação Continuada e Coordenação Coletiva de Trabalho Pedagógico, conforme as Diretrizes Pedagógicas para Organização do 2º Ciclo, entre outras ações didáticas e pedagógicas pensadas pelos profissionais da escola, com a finalidade de assegurar as aprendizagens de todos.

Em 2016, a instituição contava com aproximadamente 515 alunos distribuídos entre turmas formadoras do 2º ciclo do Ensino Fundamental, sendo também uma escola inclusiva.

No ano de 2017, com 480 alunos, a escola era composta por 20 turmas, que atendiam as turmas de BIA (1º, 2º e 3º anos) e 4º e 5º ano. No turno matutino eram 10 turmas sendo 5 (cinco) de 4º ANO e 5 (cinco) de 5º ANO. No período vespertino eram 10 turmas sendo 2 (duas) turmas de 1º ANO, 3(três) turmas de 2º ANO e 5(cinco) turmas de 3º ANO.

No ano de 2018 permaneceu com turmas de 1º ao 5º anos, dispostas em 2(duas) turmas de 1º Ano, 3(três) turmas de 2º ano, 5 (cinco) turmas de 3º ano, 4 (quatro) turmas de 4º ano e 6(seis) turmas de 5º ano, perfazendo um total de 546 alunos sendo que 225 eram do turno matutino e 321 do turno vespertino.

Em 2019, contou com um total de 441 alunos dispostos em 229 no turno vespertino e 212 no turno matutino, com 02 (duas) turmas de 1º ano, 03(três) turmas de 2º ano, 05 (cinco) turmas de 3º ano, 05(cinco) turmas de 4º ano e 05 (cinco) turmas de 5º ano. Dessas 20 turmas, 05 delas são de Integração Inversa com número de alunos variando entre 15 a 18. Dispõe também uma Sala de Recursos ativa para atender uma demanda de 13 (treze) estudantes que apresentam Necessidade Educacional com diagnósticos variados.

No dia 02 de janeiro de 2020, assumiram a gestão da escola, Walter José da Silveira e Ana Paula Barbosa Pereira Souza, respectivamente diretor e vice diretora, eleitos pela comunidade escolar através do Processo Eleitoral.

Iniciou o ano letivo com 448 alunos nos turnos matutino e vespertino divididos em 2 turmas de 1º ano, 3 turmas de 2º ano, 5 turmas de 3º ano, 4 turmas de 4º ano e 6 turmas de 5º ano. Nove turmas de Integração Inversa.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia causada pelo COVID 19. No dia 12 de março foi decretado a suspensão das aulas presenciais como prevenção a propagação do vírus. A escola começou a adequar-se com atividades remotas, aulas via google Meet, atendimento via WhatsApp e entrega de kits de atividades impressas. Diante da gravidade estabelecida pelo coronavírus, as aulas presenciais ficaram suspensas até o final do primeiro semestre de 2021.

No segundo semestre de 2021 retornou-se com as aulas no modelo híbrido e em 3 de novembro do mesmo ano, as aulas voltaram 100% presencial.

Considerando o avanço da vacinação, o ano letivo de 2022 iniciou de forma 100% presencial, mas ainda seguindo os protocolos de proteção contra o Corona Vírus. Essa retomada é bastante desafiadora, pois além de exigir ações pedagógicas para recuperação da aprendizagem, lidamos com muitas questões emocionais como medo, perdas e readaptação às rotinas escolares.

O ano de 2023, iniciou suas atividades atendendo 477 estudantes nos turnos matutino e vespertino, sendo que este ano foi implementado a Educação Infantil. 4 turmas de 1º Período. Sendo duas de 1º Período no matutino e duas no vespertino, duas turmas de 1º ano no vespertino, 2 turmas de 2º ano no vespertino, 1 turma de 3º ano no matutino e quatro turmas no vespertino, três turmas de 4º ano no matutino e quatro turmas de 5º ano matutino. A escola fez algumas adaptações nos espaços e nas rotinas para atender às necessidades da Educação Infantil, agregando às turmas de anos iniciais.

O ano letivo de 2024 iniciou-se com algumas mudanças estabelecidas pela CRESo, pois para melhor atender as necessidades da comunidade, foram centralizadas nas escolas por segmentos, sendo assim a E.C. 13 passou a oferecer apenas turmas do BIA (1º, 2º e 3º anos). No matutino: Duas turmas de 2º ano e oito turmas de 3º ano. No vespertino: seis turmas de

1º ano e quatro turmas de 2º ano. Os desafios enfrentados para garantir educação de qualidade são muitos, mas a E.C. 13 de Sobradinho segue no propósito para oferecer e assegurar que as aprendizagens aconteçam, com o designio de oferecer oportunidades de avanços para todos.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA:

- **Salas de aula:** 10 (dez). Todas são equipadas com aparelhos de TV e ar condicionado;
- **Secretaria:** 01 (uma)
- **Direção:** 01(uma)
- **Sala da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem:** 01(uma) – Espaço comum utilizado pela Pedagoga e Orientadora Educacional.
- **Sala de Recursos:** 01 (uma)
- **Sala dos Professores com cozinha:** 01 (uma)
- **Mecanografia:** 01 (uma) – Funciona como sala de reprografia e depósito para material de expediente.
- **Sala de leitura:** 01 (uma)
- **Laboratório de Informática:** 01(um)
- **Sala dos auxiliares de educação:** 01(uma)
- **Cozinha com depósito para alimentos:** 01(uma)
- **Banheiros de Alunos:**
1 (um) Masculino: 04 boxes e 01 adaptado para cadeirante
1 (um) Feminino: 04 boxes e 01 adaptado para cadeirante
- **Banheiros de servidores:** 01 masculino (02 boxes) e 01 feminino (2 boxes)
- **Depósito de materiais:** 01(um)
- **Pátio coberto para festas e recreações:** 01(um)
- **Quadra esportiva sem cobertura:** 01(uma)
- **Parquinho:** 01 na área externa sem cobertura, piso de areia branca

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 13 de Sobradinho exerce suas atividades há mais de 20 (vinte) anos na comunidade de Sobradinho II. Atende atualmente alunos com faixa etária entre 06 e 08 anos, distribuídos em turmas de BIA – 1º bloco do 2º ciclo.

Está inserida numa comunidade proveniente de assentamento, cujas famílias, em sua maioria, possuíam baixo poder aquisitivo e pouco ou nenhum grau de instrução escolar, sendo este o maior desafio a ser enfrentado pelos profissionais que atuavam na instituição.

Talvez devido ao pouco grau de instrução, a maioria dos pais dos alunos não demonstravam interesse em acompanhar a vida escolar dos filhos e reconhecerem a importância em construir uma parceria entre a família e a escola.

Um dos maiores problemas enfrentados diariamente era a violência no âmbito escolar e na comunidade. Muitos estudantes não possuíam referencial do que é certo e errado segundo as normas de condutas a seguir fora da escola, onde violência só leva à violência. Muitos não tinham o referencial de família estruturada, muitos pais e mães encontravam-se em presídios cumprindo pena por cometerem delitos.

Alguns pontos dessa realidade descrita mudaram. Algumas famílias melhoraram o poder aquisitivo, a cidade está mais estruturada, a realidade de assentamento não mais faz parte do perfil da comunidade. Porém, permanece grande parte das famílias assistida por programas assistenciais oferecidos pelo governo. Isso reflete no pouco ou nenhum interesse em ajudar a escola em suas necessidades. As famílias sempre esperam muito da escola, mas contribuem pouco para que a mesma tenha o mínimo de estrutura para funcionar, A participação na APM (Associação de Pais e Mestres.) tem contribuição baixíssima. Isso gera dificuldades para reparos mínimos de estrutura como: troca de lâmpadas, torneiras, canos, etc.

Quanto as questões de violência, e observa-se um crescente aumento nos casos envolvendo a comunidade, inclusive familiares dos alunos. Embora a escola tenha regras

claras, estabelecidas por meio de regimento, grande parte dos estudantes demonstram resistência em respeitá-las, além de não se intimidarem com as sanções. Os pais quando chamados à escola, muitas vezes não comparecem. Para esta situação foi criado o projeto (IN) Disciplina que foi elaborado e colocado em execução em 2019 em conjunto com o Projeto Escola para Pais, que teve início no mês de maio de 2019, na Festa da Família e mais dois outros encontros ao longo do ano, percebeu-se maior envolvimento dos pais como parte atuante na missão de educar seus filhos. Como Instituição de Ensino é importante reforçar a imagem de educadores dispostos a prepará-los para a vida juntamente com a participação efetiva das famílias.

O índice de evasão escolar nesse período foi praticamente nulo e o de reprovação ainda abaixo da média. Os profissionais que atuavam no local estavam sempre em sintonia e em busca de projetos para melhorar e reverter as situações consideradas não favoráveis.

De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB a escola teve histórico de bons resultados até 2011. Contudo, conforme gráficos apresentados a escola teve queda de 2 pontos percentuais em 2013.

Baseados nas necessidades apontadas em 2017 e 2018, e observando os efeitos dos projetos desenvolvidos, ainda foi possível identificar necessidade de trazer de forma mais concreta a presença dos pais para escola e também elaborar projetos que atendam os estudantes nos quesitos de indisciplina, aprendizagem significativa e boas relações entre aluno-aluno e aluno-professor. Assim, foi desenvolvido em 2019, além dos projetos do ano anterior nas áreas de aprendizagem de linguagem e matemática, foram implementados o projeto do Recreio em Ilhas, onde são definidos espaços para jogos, dança, pular corda, brincar de bonecas, etc.; o projeto disciplina e os projetos interventivos e reagrupamento. Objetivou-se, com essas ações e outras que se tornarem necessárias, poder atender de maneira eficiente e eficaz aos alunos em suas necessidades educacionais, sociais e comportamentais.

Em 2018, permanecendo em vigor, a Direção da Escola Classe 13, juntamente com a Coordenação, professores e amparados pelo Projeto Gestão na Escola oferecido pelo INEP, foram instituídas algumas práticas oferecidas pelo projeto e dentre elas foi

adotada a Avaliação Interna Institucional. Criou-se então a AVIN – Avaliação Interna da Escola Classe 13. Esta avaliação acontece no início do ano letivo, com caráter diagnóstico, e após o final do primeiro e segundo semestres. As provas são elaboradas e corrigidas pela Direção e coordenação. Com os resultados em mãos, as coordenadoras e a Supervisora Pedagógica reúnem-se com os professores por ano e avaliam os descritores da avaliação e os gráficos comparativos. A partir disto, os trabalhos pedagógicos são redirecionados e ajustados as necessidades apontadas na avaliação. A partir da avaliação diagnóstica, foi organizado reagrupamento interclasse do 2º ao 5º ano duas vezes por semana e reagrupamento intraclasse para o 1º ano até o final do primeiro semestre. Aqueles estudantes que foram diagnosticado déficit idade série foram inseridos no projeto interventivo, onde os alunos são tirados de sala e participam de atividades lúdicas com jogos e atividades voltadas a necessidade individual. Para esse trabalho contou com a ajuda de duas professoras readaptadas.

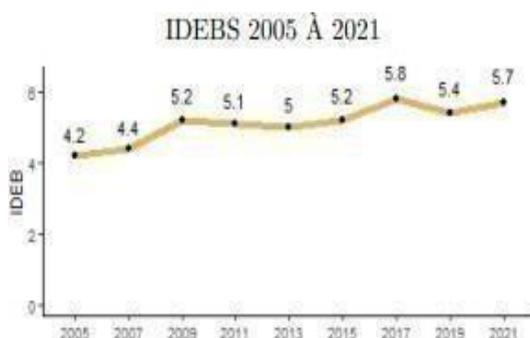
Os alunos do 5º ano foram avaliados pelo SAEB ao final do ano de 2019 apesar de algumas estratégias preparatórias ao longo do ano, como utilização de atividades com questões baseadas nas questões das avaliações externas, Boa parte estudantes ainda demonstraram certa dificuldade em interpretar comandos e fazer inferências, sendo uma sinalização para outras estratégias.

Após processo eleitoral em 2019, a nova Equipe Gestora assumiu no dia 01 de janeiro de 2020. Após 22 dias letivos as aulas presenciais foram suspensas pelo governo local como medida para conter o novo Corona Vírus. Diante desse cenário a escola foi adaptando uma nova rotina de ensino com aulas remotas via Google Meet, WhatsApp, atividades impressas, dentre outras. Foram muitos os desafios durante esse período de ensino remoto quedurou até agosto de 2021, quando retornaram de forma híbrida, a metade presencial enquanto a outra metade com atividades impressas em casa, e então em novembro retornou 100% presencial. Com pandemia acentuou a diferença entre aqueles estudantes que apresentavam mais dificuldades, além de exigir um novo educador, que precisou adaptar-se às novas metodologias.

Mesmo diante desse contexto de pandemia, foram aplicadas os testes do SAEB em dezembro para as turmas de 5º ano. O Saeb é realizado pelo Inep desde 1990 e tem como

objetivo avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação básica brasileira. Além disso, gera dados e indicadores que subsidiam a elaboração e o monitoramento das políticas educacionais do País.

De acordo com os resultados do Saeb 2021, a EC 13 DE SOBRADINHO alcançou o **IDEB 5.7**, a qual a meta era **6.4**



O ano letivo de 2022 iniciou de forma 100% presencial com a necessidade latente de acolhimento dos profissionais de educação e também dos estudantes que não conseguiram aprender adequadamente durante o ensino remoto, por causa da pandemia causada pelo COVID19, assim ajudá-los no processo de readaptação ao ambiente escolar, sabendo que muitos chegam fragilizados por perdas de familiares, além de desabituaados com as rotinas escolares. O momento é de retomada da aprendizagem o qual exige que a escola estabeleça metas diferentes para estudantes com níveis de aprendizagem diferentes e garantir a todos o direito à aprendizagem. Após a divulgação do resultado em setembro de 2022, o coletivo pedagógico da escola se reuniu para analisar os resultados e mesmo não alcançando a meta

para a escola, consideramos positivo principalmente diante do inegável impacto causado pelo ensino remoto que se fez necessário por causa da pandemia do COVID 19.

Comprometidos com a qualidade do ensino estabelecemos como uma das meta para 2023, a elevação do índice do IDEB e para isso foi determinante alguns estratégias como aperfeiçoar a nossa AVIN (avaliação Interna), de reforçar o trabalho com leitura e interpretação, reagrupamento e projeto inteventivo dentre outras ações pontuais que se fizerem necessárias.

O ano de 2024 com a cnova organização dos segmentos nas escola de Sobradinho II, essa escola passou a atender apenas turmas de 1º, 2º e 3º anosos objetivos passam a ser a consolidação da alfabetização, sendo assim, os projetos passam por adaptações para direcionar para o atual contexto.

De acordo com o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), uma avaliação em larga escala que oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais, permitindo que seja avaliada a qualidade da educação ofertada no país. São aplicadas a cada 2 anos nas escolas. Em 2023 foram aplicadas provas do Saeb nas turmas de 3º e 5º ano, cujo resultado definitivo ainda está sendo aguardado.

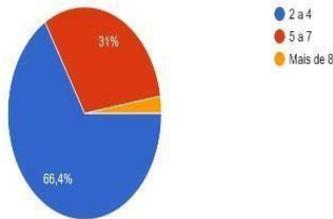
CARACTERÍSTICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

Escola Classe 13 de Sobradinho atende alunos do Bloco Inicial de Alfabetização 1º ano, 2º ano, 3º ano do Ensino Fundamental, escola inclusiva, com atendimento a estudantes com com necessidades educacionais especiais em turmas de Integração Inversa, Classe Comum Inclusiva . As atividades ocorrem nos períodos matutino e vespertino e atende atualmente, a média de 420 alunos. Distribuidos em 20 turmas ao todo 10 no matutino e 10 no vespertino. Como Escola Inclusiva, a escola conta com os serviços de Orientação educacional, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, possui a sala de recursos, porém estamos sem profissional. Nossa comunidade é formada por famílias de baixa e média renda, boa parte beneficiária de programas sociais governamentais. Geralmente no inicio do ano, é enviado um questionário para as famílias com objetivo de identificar essas características da comunidade, Porém nem todos

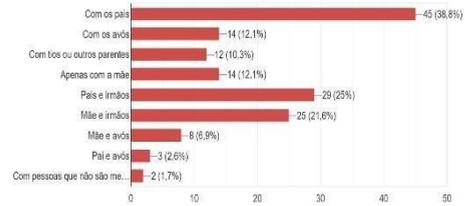
respondem e dessa forma não temos essa identidade completa da comunidade. Esse ano (2024) recebemos as respostas de apenas 116 familiares, ou seja 29%.

Abaixo segue o demonstrativo de algumas questões do questionário:

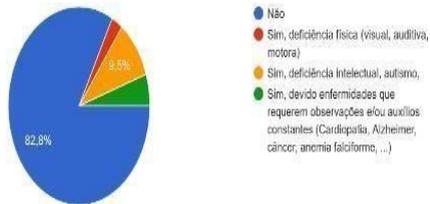
Número de membros da família. (Quantidade de pessoas que moram na mesma casa.)
116 respostas



Com quem o aluno reside? Pode assinalar mais de uma resposta.
116 respostas



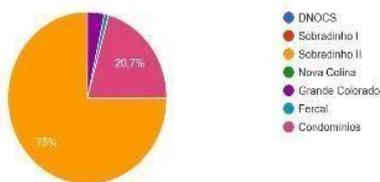
Algum membro da família apresenta deficiência?
116 respostas



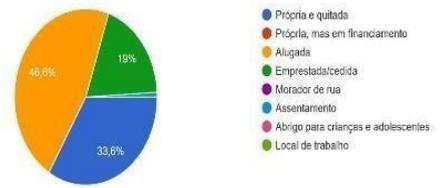
Alguém da família encontra-se em situação de restrição de liberdade?
116 respostas



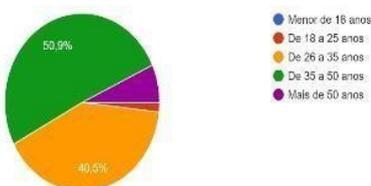
Seu local de moradia:
116 respostas



A casa onde o estudante mora é:
116 respostas



Qual é a idade do PAI ou responsável?
116 respostas

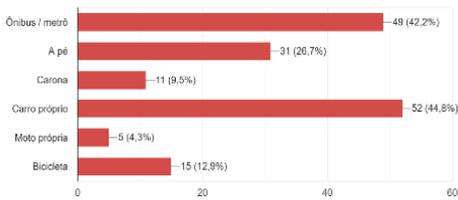


Qual é o nível de escolaridade do PAI ou responsável?
116 respostas



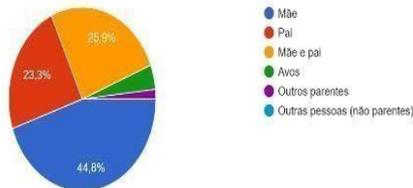
Existem veículos pertencentes ao grupo familiar OU principal modo de locomoção do grupo familiar:

116 respostas



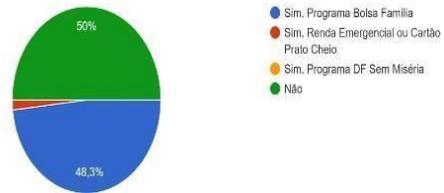
O/A principal responsável para manutenção da família ("chefe da família") é:

116 respostas



A família é cadastrada em algum programa de Assistência Social?

116 respostas



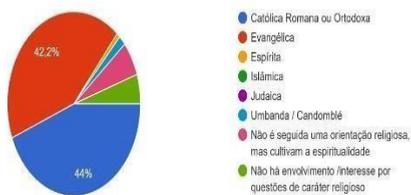
Somando as rendas das pessoas que moram com o/a estudante, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?

116 respostas



Qual a orientação religiosa da família?

116 respostas



O estudante participa de alguma atividade esportiva ou cultural fora da escola? Caso participe, marque qual:

116 respostas



5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A E.C. 13 de Sobradinho, faz parte da comunidade de Sobradinho II e estabelece como função social, o compromisso de preparar o estudante para atuar em sociedade como cidadão autônomo capaz de posicionar-se, assim como respeitar posicionamentos diferentes dos seus. Livres de preconceitos sociais, raciais, de gêneros, etc.

Estamos empenhados em promover o desenvolvimento das potencialidades cognitivas, físicas e afetivas do estudante, garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores e ainda propiciar o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência, das artes e das letras, além disso, essa escola como instituição social, assume o compromisso de desenvolver o pensamento crítico, se percebendo como sujeitos participantes do meio, dotados valores morais, altruístas e acreditando num mundo mais justo.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é oferecer ensino e educação de qualidade para o desenvolvimento global do educando. Queremos que o nosso ambiente escolar seja um espaço público, no qual grande parte de nossas crianças passam seu tempo, tenham um convívio saudável e construtivo.

Entendemos também que a estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança, revelam muito sobre a vida que ali se desenvolve. Escola bonita não deve ser apenas um prédio limpo e bem planejado, mas um espaço no qual se intervém de maneira a favorecer sempre o aprendizado, fazendo com que as pessoas possam sentir confortáveis e consigam reconhecê-lo como um lugar que lhes pertence.

7. PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Os atuais princípios e fins da educação brasileira estão definidos no título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº. 9.394/96.

O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que: O ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- Valorização do profissional da educação escolar;
- Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- Princípios da LDB.

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente. É a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios

epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores nessa escola são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar. Dentro dos planejamentos das atividades a serem desenvolvidas, é importante levar em considerações os princípios da realidade social em que a nossa comunidade está inserida.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos e favorecer a adequação à realidade local.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

Na Escola Classe 13 valoriza-se o trabalho coletivo e democrático. Trabalhar de forma descentralizada, organizada e a opinião de todos faz a diferença nos trabalhos. O coletivo é o alvo principal e norteia as ações pedagógicas, financeiras e também administrativas.

Esse trabalho dá autonomia para cumprir as Diretrizes Pedagógicas de maneira que possibilite “espaços de reflexão e debate acerca dos desafios a serem enfrentados e das alternativas para sua superação” (SEDF, 2014, p. 20-21). As atividades pedagógicas são planejadas de forma coletiva, adequadas às necessidades dos estudantes e com estratégias definidas a partir de estudos e análises de trabalhos realizados anteriormente.

A Gestão Democrática pauta as decisões e ações. O fazer pedagógico como também os direcionamentos financeiros e administrativos são definidos pela equipe gestora, com anuência coletiva do grupo de servidores da escola. Todo o coletivo participa ativamente das atividades, projetos, festas, fóruns e outras atividades que permeiam o trabalho da gestão da escola. As sugestões são socializadas e avaliadas e aperfeiçoadas.

O dia a dia pedagógico é estruturado de maneira a ouvir as experiências do grupo de profissionais. Cada qual com sua vivência e história traz para o grupo seus conhecimentos que são socializados nas reuniões coletivas e demais atividades. Faz parte da rotina socializar os trabalhos com oficinas, formação continuada, dinâmicas, projeções de filmes entre outros meios para munirmos de conhecimento e fortalecer o coletivo.

Outro aspecto importante para os trabalhos é a formação continuada, pois toda mudança e melhora do fazer pedagógico depende de novos conhecimentos, e aptidões para novos desafios. Assim o incentivo e a busca por formação é uma característica desse grupo de trabalho e à medida que os desafios surgem na escola as demandas de capacitação e formações continuadas são apresentadas pelos professores e a Equipe Gestora, SEAA, Coordenação Pedagógica e SOEse organizam para buscar o preparo necessário. Constantemente são feitos levantamentos das necessidades de capacitação. O cronograma de formação é montado coletivamente para atender às necessidades da escola e também respeitando os interesses dos professores. A Escola Classe 13 de Sobradinho prima pela formação continuada de seus docentes,

oportunizando lhes a participação nos cursos oferecidos pela EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação), MEC e outras instituições credenciadas.

Estimula ainda, o desejo pessoal do docente em relação à progressão profissional através de cursos de aperfeiçoamento e pós- graduação.

Uma Escola Inclusiva, baseada nos valores morais. A inclusão, na perspectiva educacional, diz respeito a todos os estudantes e não somente a alguns deles. Envolve uma mudança de cultura e de organização da escola para assegurar acesso, participação e oportunidades para todos que a frequentam regularmente e para os alunos incluídos.

A Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”

“o ensino voltado à inclusão fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se e no direito de ser diferente”. Pg.12.

Nesse contexto, a escola desenvolve projetos específicos e destina os momentos das coordenações para planejamentos de trabalhos exclusivos para a inclusão. (Vide anexo com os projetos da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e Serviço de Orientação Educacional)

O planejamento das aulas é orientado pelo Currículo em Movimento e as Leis de Diretrizes e Base. Esse planejamento é realizado quinzenalmente com o acompanhamento das coordenadoras, por ano de escolaridade. Às quartas-feiras são realizadas reuniões coletivas com a participação de todo o grupo com formações pertinentes às necessidades elencadas pelos docentes.

Para que e para quem ensinar? para a vida, para atingir a formação ampla. Para desenvolver e alcançar objetivos relativos aos conhecimentos, valores e atitudes, tendo em vista a formação do aluno como um todo cognitivo, afetivo, ético e social.

Buscando alcançar e atingir os alunos em suas necessidades sejam elas educativas, pedagógicas, motoras, sociais, enfim, independentemente de suas condições físicas ou psíquicas garantir que o seu potencial seja desenvolvido e bem direcionado.

O que se ensina? saberes e conhecimentos científicos e culturais disponíveis na humanidade nas várias áreas do conhecimento, oportunizando a construção de novos conhecimentos. É imprescindível que a Escola desenvolva temas de relevância social, que respeite a diversidade a fim de garantir ao aluno o exercício da cidadania.

Como se ensina e como se aprende? Ensino e Aprendizagem, situação indissociável. É necessário que estejam presentes aspectos sociais e humanos de perspectiva comunitária. É preciso definir os papéis assumidos pelos sujeitos envolvidos, a metodologia adequada, os conceitos e os conteúdos a serem trabalhados. O professor deve acompanhar o processo de construção do conhecimento de cada aluno. A Escola deve sistematizar os conhecimentos científicos, não permanecer na superficialidade dos conteúdos mínimos.

Buscar a unidade na pluralidade em que se expressam os planos cultural, político, social, regional e local.

Como se avalia? através da Avaliação Formativa de maneira processual e contínua. A escola cumpre a determinação contida nas Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem institucional e em larga escola da SEDF (2014) a qual aponta que avaliação diagnóstica é imprescindível que os instrumentos precisam apontar para a análise qualitativa que deve sobrepor a quantitativa sob a ótica e olhar interventivo. Assim é necessário fazer uso de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILAS BOAS, 2008 apud SEDF, 2014 p. 12). A mesma autora ressalta a necessidade de atrelar a avaliação diagnóstica a auto avaliação como fatores que potencializam

a avaliação formativa. As citadas diretrizes para avaliação educacional na concepção formativa exigem continuado estudo e formação contínua em avaliação e outras temáticas a ela relacionadas (SEDF, 2014). Acompanhando o processo de construção do conhecimento de cada aluno e suas interações com o grupo é evidente que deve estar presente a integração PROFESSOR-ALUNO-OBJETO DE CONHECIMENTO, para então concluir se o ensino e o aprendizado atingiram seu objetivo.

O portfólio individual é um instrumento utilizamos para acompanhar a evolução da aprendizagem dos nossos estudantes. No decorrer do bimestre, cada professor seleciona algumas atividades de leitura e escrita de acordo com os descritores do segmento . Essas atividades são organizadas em uma pasta portfólio de forma que seja possível acompanhar o desempenho do mesmo.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

A cada ano letivo que se inicia, é possível presumir algumas necessidades da escola, principalmente tendo como base o ano anterior. A equipe gestora e pedagógica da escola pré estabeleceu algumas metas a serem alcançadas no ano de 2024. Essas metas foram levadas para a semana pedagógica e assim aperfeiçoadas pelo grupo:

- Elevar os índices do IDEB dos alunos da escola para 6.4;
- Concluir o ano com 100% dos estudantes do 2º ano alfabetizados;
- Encerrar o ano sem nenhum caso de evasão ou abandono escolar;
- Promover um encontro bimestral entre escola e família;
- Buscar recursos parlamentares para cobertura da quadra esportiva até o final de 2025;
- Buscar recursos parlamentares para instalação de circuito de câmeras até o final de 2024;
- Buscar recursos junto a SEDF para reforma dos banheiros dos estudantes até o final de 2024;
- Realizar a prática de mediação de conflitos diariamente no ambiente escolar;
- Sistematizar o planejamento quinzenal das atividades pedagógicas por ano;
- Sistematizar semanalmente o trabalho em sala com educação financeira;

9. OBJETIVOS

9.1 OBJETIVO GERAL:

- Promover educação de qualidade e contribuir para a formação integral do estudante, formando cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres com a sociedade, capazes de transformá-la e torná-la mais justa.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Criar de momentos de escuta individual e coletiva, através de histórias músicas, teatro, desenhos e outras formas de representação do auto conhecimento.
- Tornar conhecido o Regimento da Escola e sua importância como regra de convivência no ambiente escolar e a sua relação com a sociedade em que vive.
- Mostrar à comunidade local o papel da escola, enquanto ambiente de ensino aprendizagem, buscando mais motivação e aceitação da entidade por parte de todos, bem como a valorização e zelo pelo patrimônio escolar através de festas, Mostra Pedagógica, mutirões.
- Estimular o corpo docente à formação continuada na busca de estratégias pedagógicas, que estimulem no estudante a motivação pelo conhecimento e de protagonista no processo de aprendizagem;
- Preparar o estudante para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio.
- Articular todos os segmentos que compõem a comunidade escolar para participação efetiva nas atividades pedagógicas da escola, bem como a contribuição em projetos desde sua elaboração.
- Articular atividades de leitura e produção de textos coesos e coerentes, utilizando diferentes
- gêneros textuais, ajustados a objetivos formando leitores determinados, de acordo com as intenções e situações comunicativas.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

“Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.” (VEIGA, 2002, p.7)

O currículo escolar funciona como um guia que orienta todo o processo educacional. Nele, estão organizados os conteúdos que serão estudados, bem como as atividades e competências a serem desenvolvidas.

A SEDF criou como referência para as redes de ensino no Distrito Federal, o Currículo em Movimento, resultante de estudos e debates entre profissionais da educação, o qual sugere constante avaliação e adaptação, às situações e realidades diferentes.

O trabalho fundamentado no Currículo em Movimento do DF, objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas. Dessa forma o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único especial e singular, na inteireza de sua essência na inefável complexidade de sua presença. E a educação é uma prática social que une os homens entre si em torno do direito de aprender e a conquistada cidadania. Esse currículo abre espaço para grandes temáticas do interesse social que produzem convergência de diferentes áreas do conhecimento como sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito mútuo, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade.

A valorização dos conhecimentos trazidos pelos alunos tem grande importância nos rumos do trabalho, uma vez que a relação professor X aluno é de respeito mútuo onde o professor age como articulador nesse processo ensino aprendizagem.

10.1 AVALIAÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação não se resume em instrumentos pontuais, periódicos e quantitativos, mas como construção contínua e formativa. Dessa forma o envolvimento dos estudantes com o processo avaliativo é fundamental, pois possibilita-lhe reconhecimento das suas potencialidades, conquistas e fragilidades. O estudante atua como parceiro desse processo. A avaliação abarca percepções subjetivas do estudante e aspectos do seu desenvolvimento cognitivo, psicossocial e afetivo

Na E.C. 13 utilizamos práticas que reforçam a avaliação para as aprendizagens (avaliação formativa), tendo como parâmetro instrumentos como: Portfólios, simulados, auto avaliação oral e escrita, além de registros diários pelo professor regente, RAV. A avaliação interna (AVIN) é bimestral e atende as propostas das avaliações externas.

É importante compreender a avaliação não como meio, mas como fim, para traçar intervenções e ou formas diferenciadas de alcançar objetivos traçados.

Os estudantes com necessidades educacionais especiais são avaliados de acordo com a adequação curricular pelos professores regentes e professora da sala de recursos.

No primeiro bimestre a Equipe de apoio especializada juntamente com o SOE e sala de recursos realizam análise diagnóstica de toda a escola. Com o principal objetivo de levantar as necessidades de aprendizagens das turmas e selecionar os estudantes que necessitam de acompanhamento individual ou que sejam atendidos por esses serviços. Esse diagnóstico possibilita planejar estratégias pedagógicas diferenciadas.

O Conselho de Classe é realizado bimestralmente por ano em dias consecutivos, onde cada professor contará com seus pares e SEAA, SOE sala de recursos e equipe gestora, além de coordenadores auxiliando as análises e proposições para melhor andamento das aprendizagens. Após análise por ano e por turma esses resultados são utilizados nos planejamentos sequenciais aos Conselhos de Classe. Os procedimentos de análises coletivas conferem poder ao Conselho de

Classe da escola o Estatuto de Colegiado conforme Lei nº 4.751/2012. O momento do Conselho de Classe é muito positivo e permite a troca de experiências e saberes. As dificuldades e potencialidades dos educandos são apontadas o que facilita o entendimento que “Escola boa é aquela que a cada ano as dificuldades diminuem e o centro se alarga na aprendizagem” (LIMA, 2014). Com este pensamento a coordenação, direção e coletivo de educadores está aprimorando esse processo, buscando eficiência e elaborando seu fazer pedagógico.

A utilização do portfólio individual é um instrumento que possibilita vislumbrar a evolução cognitiva ao longo do ano, dessa forma utilizamos uma pasta compláticos para cada estudante onde são selecionadas atividades escritas realizadas por eles ao longo do ano e assim acompanhar o desenvolvimento e assim traçar as intervenções necessárias.

10.2 EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por alunos, , famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

A educação integral visa a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis e nessa perspectiva a E.C. 13 desenvolve ações cotidianas alinhadas aos projetos adotados procurando reconhecer a singularidade dos sujeitos comprometendo assim com processos educativos contextualizados e com a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica; É importante reconhecer o direito de todos de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais. A escola se converte em um espaço essencial para assegurar que todos e todas tenham garantida uma formação integral. assumindo o papel de articuladora das diversas experiências educativas que os estudantes podem viver dentro e fora dela, a partir de uma intencionalidade clara que favoreça as aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral.

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

·Integralidade: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu Projeto Político Pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

Essas ações objetivam assegurar a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação. Procurando diversificar as formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola.

A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade. Nesse contexto a escola promove momentos de diálogos com a comunidade como: Campeonato semestral de futebol e queimada, festa da família, encontro de pais e mestres, dentre outros. De acordo com esse princípio de integralidade a educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que essa escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, e melhor aproveitamento das possibilidades educativas, rompendo com os muros escolares, entendendo a comunidade como um rico laboratório de aprendizagem, afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar.

10.3 EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE

Historicamente, desde que o Brasil foi achado por Portugal, em 1.500, sua constituição deu-se sob as bases do colonialismo, do patriarcado e do escravismo, sendo visto por seus colonizadores como uma terra exótica, tropical, habitada inicialmente por índios nativos e mais tarde por negros trazidos do Continente Africano. Posteriormente, passou a ser um consulado, formado por povos “sublusitanos, mestiçados de sangues afros (sic) e índios” (RIBEIRO, 1995, p. 447)⁸, que se encontravam como proletários marginalizados e comandados pelos portugueses. As aspirações desses povos não eram consideradas, visto que o importante era garantir o enriquecimento da parcela que os explorava. Existia um crescente estímulo à captura de mais índios e à importação de negros africanos, promovendo o aumento da força de trabalho e cada vez mais lucro à metrópole. Não houve uma preocupação em se construir um conceito de povo, uma identidade nacional e tampouco de garantir aos trabalhadores acesso a direitos, mesmo os mais elementares, como alimentação e moradia. A escravidão no Brasil estendeu-se por quase quatrocentos anos. O Estado foi reestruturando-se a partir de conceitos republicanos excludentes, que se distanciaram da realidade pluricultural do país e, assim, sua identidade nacional tornou-se frágil. O discurso da democracia racial passou a fazer parte da cultura brasileira e a sociedade o incorporou no senso comum, sendo um dos responsáveis pelo não reconhecimento da essencialidade dos valores negros, mestiços e indígenas. Esse percurso causou encontros, desencontros, conflitos, violências e sua manifestação material foi legitimada por leituras políticas europeias. Nesse sentido, desde a colonização, o direito e o poder foram

8 - RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2ª edição - São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 447.

37CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS pautados em uma legalidade racista e discriminatória. Houve, portanto, uma contínua reprodução da segregação presente na história da formação social e política do Brasil. A independência do Brasil, em 1822, não significou a instituição de um Estado sem escravidão. Durante os anos que se seguiram, o País teve sua economia baseada na escravidão, o negro visto como objeto e o índio, invisível. Em 1888, com a abolição da escravidão, a situação dessas duas parcelas da população não foi alterada, pois o negro teve que sair das fazendas e se instalar nas periferias das cidades sem nenhuma infraestrutura; os índios cada vez mais tiveram sua cultura, suas terras e sua gente destroçadas. Criou-se, com isso, um abismo entre as parcelas da população com e sem acesso aos direitos⁹, sendo os afrodescendentes e

indígenas os desprivilegiados, nesse caso. Ao considerarmos o período da história do Brasil que se sucede a “abolição da escravidão” até finais dos anos oitenta do século XX, houve uma série de mudanças nos contextos social, político e econômico brasileiros. Além de negros e indígenas, outros grupos sociais como mulheres, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis (LGBT), camponeses sem terra, quilombolas, ciganos, comunidades tradicionais foram engrossando as parcelas dos excluídos no País e sendo preteridos nos processos de construção da nação. É possível afirmar que a identidade de um povo pode ser transformada e transformarse com o tempo; contudo, isso ocorre de forma lenta e gradual, seguindo o percurso da história. A velocidade das transformações pode ser alterada nos casos de guerras ou de grandes mudanças mundiais ou locais. As lutas pelos direitos sociais forjadas no Brasil não se deram de forma isolada do restante do mundo. Declarações, tratados e acordos internacionais, dos quais nosso país é signatário, tornaram-se consensuais globalmente, com vistas a promover os direitos dos cidadãos e cidadãs, respeitando suas singularidades. Entre estes, inclui-se os que versam sobre o combate às desigualdades, desde os mais gerais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); até os mais específicos, como: a Convenção Interamericana sobre a Concessão dos Direitos Civis da Mulher (1948); a Convenção sobre os Direitos Políticos da Mulher (1953); a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1965); a Convenção Relativa à Luta contra a Discriminação no Ensino (1967); a Convenção nº169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT sobre Povos Indígenas e Tribais – 27/06/1989; a Declaração dos Direitos das Pessoas Pertencentes a Minorias Nacionais, Étnicas Religiosas e Linguísticas (1992); e a Declaração e Plano de Ação de Durban (2001). 9 - ARROYO, M. Outros sujeitos, outras pedagogias. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012, p. 260. 38CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS Esses tratados, mesmo com ênfase nas questões de gênero, dos povos indígenas e étnico-raciais, influenciam diretamente na escolarização e em seus vieses, pois temos visto que as pessoas que se encontram fora da escola ou nela permanecem como “excluídos do interior” (BOURDIEU, 2003) fazem parte desses grupos de excluídos. Vale lembrar que os acordos citados advêm das lutas sociais e foram em alguma medida, responsáveis pela revisão da legislação brasileira, incorporando na agenda política os princípios da diversidade. Os marcos legais que incluem as demandas da diversidade na educação vão desde a Constituição Federal, em seus artigos 5º, I; 210; 206, I, § 1º; 242; 215 e 216, passam pela Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seus artigos 3º, XII; 26; 26-

A e 79-B, asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira e o direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional. E chega a Lei Orgânica do Distrito Federal em seu artigo 1º, § único, da garantia de direitos às pessoas, independentemente de idade, etnia, raça, cor, sexo, estado civil, trabalho rural ou urbano, religião; artigo 246, § 1º, da difusão dos bens culturais, bem como a lei Nº 4.920, de 21 de agosto de 2012, que dispõe sobre o acesso dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural do Distrito Federal, como estratégia de educação patrimonial e ambiental, e a Resolução nº 1/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF, artigo 19, incisos I e VI, que traz a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, bem como o dos direitos da mulher e de outras questões de gênero, como componentes curriculares obrigatórios da Educação Básica. Outros documentos normativos que merecem destaque são: o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres – PNPM; o Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos LGBT (2009); o Parecer nº 03/2004 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Plena – CNE/CP; a Resolução nº 01/2004 do CNE, o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Portanto, há um arcabouço legal robusto que orienta e direciona o trabalho da educação para a diversidade.

10.4 CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

Cidadania e direitos humanos são termos utilizados algumas vezes para expressar uma mesma realidade, política ou ação. A cidadania é uma ideia fundamentada em uma ordem jurídicopolítica, ou seja, o cidadão é membro de um determinado Estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas. Por isso, os direitos de cidadania são variáveis em função de diferentes países e culturas e determinados por diversos momentos históricos. No entanto, jamais podem estar dissociados dos direitos humanos em sociedades democráticas. A universalidade é uma característica fundamental dos direitos humanos, pois o que é um direito humano aqui o será também em outro país. São ainda naturais, em função de não existirem por criação de uma lei para serem exigidos, reconhecidos, protegidos ou promovidos. Apesar de serem considerados universais e naturais, os direitos humanos são também históricos, pois

sofreram alterações, mudanças e até mesmo rupturas em períodos históricos diferentes e até em países que os incorporaram tardiamente em suas legislações, em relação a outros. Benevides (s/d), seguindo as orientações da II Conferência de Direitos Humanos da ONU, em Viena, 1993, explicita as características dos direitos humanos como indivisíveis e interdependentes. Nessa perspectiva, portanto não se trata de utilizar os dois termos para identificar os mesmos processos de organização da sociedade, mas de especificar as características de cada um para construir a relação com o tema aqui proposto. Destaca-se o desdobramento da cidadania em três tipos de direito: os civis, considerados fundamentais e, portanto, ligados à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade diante das leis; os políticos, referentes à participação do cidadão no governo e nas ações da sociedade civil, especialmente na possibilidade de votar e ser votado e os sociais, ligados à riqueza coletiva e materializados pelo direito à educação, ao trabalho, à saúde e outros benefícios. Essa distinção é adotada por vários autores, porém teve seu desenvolvimento inicial construído por Marshall (1967). Um ponto fundamental é a vinculação da construção da cidadania, do ponto de vista histórico, com o desenvolvimento do Estado-nação, ou seja, uma pessoa se torna cidadã a partir do momento que existe um sentimento de pertença a um Estado ou nação e assim surge a lealdade àquela instituição e ainda a identificação com um povo. Portanto, a construção da cidadania tem a ver com a relação entre as pessoas e o Estado. Essa dimensão histórica tem suas origens na Revolução Francesa (SINGER, 2005). No livro organizado por Pinsky (2005) sobre a história da cidadania, foi construída uma tese sobre os diferentes momentos ou marcas da cidadania e três revoluções fundamentais para a abordagem feita nesse estudo: a Revolução Inglesa de 1640, a Revolução Americana de 1776 e a própria Revolução Francesa de 1789 (SINGER, 2005). A Revolução Inglesa trouxe como contribuição para a construção dos direitos de cidadania a tradição liberal que representou um grande avanço na conquista dos direitos civis até então desconsiderados pelos Estados em suas organizações jurídicas e políticas. Essa tradição ressaltava as liberdades individuais e especialmente a possibilidade de um cidadão ser proprietário, o que gerou um modelo de cidadania excludente, pois criou dois grupos de cidadãos: os que tinham posses e os despossuídos de bens ou propriedades, de acordo com Mondaini (2005). A Revolução Americana de 1776 apresenta outra dimensão da cidadania intimamente ligada à liberdade, porém busca um equilíbrio entre o individualismo e a vida em sociedade. A Declaração de Independência (1776) foi um instrumento importante para a consolidação de uma cidadania de base nacionalista e que propôs a obtenção

de uma igualdade política para um determinado grupo. A ideia do dever nacional criava a mentalidade de que era responsabilidade de todos espalhar pelo mundo aquilo que era considerado por um povo ou nação o modelo de sociedade, ou seja, a criação de mecanismos de defesa do indivíduo perante o Estado e ainda de outros indivíduos, gerando assim uma imposição de uma nação sobre as demais. Nessa perspectiva, o sistema torna-se autoconfirmatório (KARNAL, 2005), pois o problema nunca está no sistema, mas na falta de capacidade de adaptação de alguns e no mau uso da liberdade concedida. Portanto, a proposta passa a ser universalizante e redentora, por isso deve submeter o mundo a esse modelo que se torna o único possível. A Revolução Francesa representou a culminância de um processo histórico que teve como protagonistas os trabalhadores que não tinham propriedade e por isso lutaram não somente pelos direitos políticos, mas especialmente pelos sociais. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) deu o caráter de universalidade à Revolução, mesmo que esse preceito não tenha atingido sua totalidade naquele período. Odalia (2005) afirma ainda que, quando se trata de cidadania, não se pode desconsiderar que essa ideia foi construída historicamente a partir da Revolução Inglesa, passou pela Americana e ainda pela Francesa e teve seu apogeu em função da Revolução Industrial, pois esta trouxe uma nova classe social para a cena política, o proletariado. Retomando a abordagem dos direitos sociais de cidadania nascidos da Revolução Francesa, cabe destacar que esses direitos não possuem um caráter universal, são destinados a uma classe específica e no momento da inclusão do proletariado como uma classe social, esses direitos destinaram-se a esse grupo social. Uma análise proposta por Santos (2008) em relação à cidadania inclui a discussão sobre o papel do Estado e do Mercado e ainda sobre o processo de regulação e de emancipação. O primeiro momento da cidadania corresponde ao liberalismo e enfatizou os direitos cívicos e políticos, tendo a prevalência do mercado sobre o Estado. Já o segundo momento foi caracterizado pelo capitalismo organizado e ressaltou os direitos sociais por meio de um sentimento de pertença igualitária, gerando o modelo do Estado-providência. Houve um embate entre mercado e Estado, o que gerou uma priorização da regulação sobre a emancipação. O autor propõe uma nova concepção de cidadania que tenha como alicerce a emancipação e se contraponha a solidariedade social baseada na prestação abstrata de serviços burocráticos e trabalhe com a solidariedade concreta que contemple a autonomia e o autogoverno, a descentralização, a democracia participativa e o cooperativismo entre outros movimentos próprios de outra organização política e social do Estado. A organização política e social baseada

na cidadania é um avanço importante para a inclusão de minorias nas políticas sociais, porém não é suficiente para garantir uma convivência entre grupos considerados majorias e minorias, sendo necessária a introdução de outro nível de direitos, ou seja, os direitos humanos, de acordo com a perspectiva apresentada anteriormente, que estabelece a diferença entre cidadania e direitos humanos. Nessa perspectiva e considerando os contextos sociais ainda demasiadamente violadores de direitos, a educação em e para os Direitos Humanos vem colocando-se como importante resposta às lacunas deixadas pela fragilização de antigas e importantes propostas políticas emancipadoras (SANTOS, 2001). É iminente o risco de apreensões simplistas e rasas que consideram a temática dos Direitos Humanos como exclusiva para a defesa de criminosos ou como se dela só precisassem as populações em estágios críticos de risco e ou vulnerabilidade. Contudo, conforme propõe a expressão, os direitos humanos são para todos os seres humanos e, por desdobramento, para todas as formas de vida, assim como o que as sustentam. Depreende-se daí sua relevância para a educação e para todos os sujeitos nela envolvidos. É do conhecimento de todos que a luta por direitos na sociedade brasileira teve e tem a importante militância dos educadores. Bons exemplos disso são os movimentos de reabertura democrática e a história de lutas dos profissionais da educação do DF, no sentido de garantir cada um dos direitos que se usufrui no exercício desse ofício. Os profissionais de educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal são agentes públicos de grande importância para promover, garantir, defender e possibilitar a restauração de direitos dos milhares de cidadãos brasilienses - a grande maioria de nossos alunos em estágio peculiar de desenvolvimento, que compõem todos os dias o universo de nossas escolas. E é preciso que se lembre: muitos deles com severos históricos de violação e negação de direitos. Contraditoriamente, muitos profissionais da educação, ante o quadro de risco e ou vulnerabilidade vividos e sem encontrarem o devido respaldo nas instituições, reforçam discriminações, exclusões e sofrimentos em seus espaços de atuação, reproduzindo um círculo vicioso de sofrimentos em ressonância. A Escola, em seu privilegiado espaço de promoção do Estado Democrático de Direito, não pode exercer uma prática negativa em relação ao que defende e, assim, colocar em xeque seu papel transformador da realidade, pois conforme vem sendo amplamente discutido em inúmeras convenções nacionais e internacionais, a educação é um direito fundamental que contribui para a conquista de todos os demais direitos humanos. Daí a importância de termos a Educação em e para os Direitos Humanos como eixo transversal do Currículo da Educação Básica da rede pública do DF.

10.5 EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Educação para a Sustentabilidade. Implementa atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda as necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros.

10.6 TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS

Historicamente, o conceito de currículo expressa ideias como conjunto de disciplinas/matérias, relação de atividades a serem desenvolvidas pela escola, resultados pretendidos de aprendizagem, relação de conteúdos claramente delimitados e separados entre si, com períodos de tempo rigidamente fixados e conteúdos selecionados para satisfazer alguns critérios avaliativos. Nessas representações, os programas escolares e o trabalho escolar como um todo são tratados sem amplitude, desprovidos de significados e as questões relacionadas à função social da escola são deixadas em plano secundário, transformando o currículo num objeto que esgota em si mesmo, como algo dado e não como um processo de construção social no qual se possa intervir. O resgate desses conceitos se justifica pelo esforço da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em conceber e implementar o currículo signatário da concepção de educação integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano. Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas. A elaboração deste Currículo envolveu escolhas diversas, sendo a opção teórica fundante para a identificação do projeto de educação que se propõe, do

cidadão que se pretende formar, da sociedade que se almeja construir. Por que optar por teorias de currículo? Porque definem a intencionalidade política e formativa, expressam concepções pedagógicas, assumem uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da e na escola. Ao considerar a relevância da opção teórica, a SEED elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (PUCCI, 1995;

SILVA, 2003). Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós- Crítica também fundamentam este Documento. Ao abrir espaço

não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos. Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes. A discussão coletiva em torno do Currículo⁴ mostrou que este é realmente um campo de disputa, de relações de poder, de tensões e conflitos, de defesa de interesses diversos, às vezes antagônicos, descartando qualquer pretensão desta Secretaria em apresentar um currículo ideal, enquadrado perfeitamente numa única teoria e implementado rigorosamente numa

perspectiva científico- racional. Ao mesmo tempo, consideramos a necessidade pedagógica e política de definir referenciais curriculares comuns, diretrizes gerais para a Rede, tendo em vista que “[...] a não definição de pontos de chegada contribui para a manutenção de diferentes patamares de realização, e, portanto, manutenção das desigualdades” (SAVIANI, 2008). No entanto, nessa definição não podemos desconsiderar que o currículo na ação diz respeito não somente “[...] a saberes e competências, mas também a representações, valores, papéis, costumes, práticas compartilhadas, relações de poder, modos de participação e gestão etc.” (idem, 2008) e que a realidade de cada grupo, de cada escola seja tomada como ponto de partida para o desenvolvimento deste Currículo. Assim como no espaço concreto da sala de aula e da escola, no currículo formal os elementos da cultura global da sociedade são conciliáveis,

4 - Avaliação diagnóstica inicial do currículo em versão experimental pelos professores a partir de maio de 2011, plenárias regionalizadas para discussão do currículo no 2º, 3º e 4º bimestres do ano letivo de 2011, Grupos de Trabalho constituídos em outubro de 2012 para sistematizar as discussões das plenárias regionalizadas. Texto extraído do Documento: “Educação Integral: ampliando tempos, espaços e oportunidades educacionais”, elaborado pela equipe que compôs a Secretaria Extraordinária para a Educação Integral do GDF, 2009. 6 - presidente da NOVACAP – Companhia Urbanizadora da Nova Capital.

os diferentes setores planejados para a nova capital, Juscelino Kubitschek colocava nas mãos de homens competentes seu planejamento urbano como transporte, comunicações, saúde, educação e todas as áreas primordiais para o completo funcionamento de uma cidade. A ideia era transformar Brasília em realidade e exemplo a ser seguido com a inauguração, em 1960. As informações sobre as escolas-parque tiveram como fonte principal a pesquisa “Educação Básica Pública no Distrito Federal: Origens de um Projeto Inovador - 1956/1964”, financiada pela FAP-DF, desenvolvida na Faculdade de Educação da UnB, sob a coordenação da Professora Eva Waisros Pereira. Recomenda-se a leitura dos trabalhos da referida pesquisa para maior aprofundamento sobre as escolas-parque e o próprio Plano Educacional de Brasília. favorecendo uma aproximação entre o conhecimento universal e o conhecimento local em torno de temas, questões, problemas que podem ser trabalhados como projetos pedagógicos por grupos ou por toda a escola, inseridos nos projetos político-pedagógicos,

construídos coletivamente. Nessa perspectiva, os conhecimentos se complementam e são significados numa relação dialética que os amplia no diálogo entre diferentes saberes. A efetivação dessa aproximação de conhecimentos se dará nas escolas, nas discussões coletivas da proposta curricular de cada instituição, tomando como referência este Currículo de Educação Integral.

10.7 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: BASE TEÓRICO-METODOLÓGICA

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana. Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante

em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores. É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensinoaprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por

meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes⁵:

⁴a) Identificar

os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13); b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos. A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o

ponto de partida do processo de ensino- aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003). Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final)

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A Organização Curricular da Escola Classe 13 tem como base e princípios o Regimento Escolar da Rede Pública República de Ensino do Distrito Federal, que em seu Artigo 156 versa que:

“A Organização Curricular abrange todas as atividades educacionais desenvolvidas no ambiente escolar propiciando aos estudantes a formação de relações democráticas, solidárias, éticas e críticas na perspectiva de uma Educação Integral que valorize a diversidade, a sustentabilidade, a cidadania e a garantia dos direitos humanos”.

Essa Organização Curricular é fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Orientações Curriculares Nacionais, nas Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, no Currículo da Educação Básica e nas demais normas vigentes aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF.

As atividades pedagógicas são elaboradas pelos os docentes, sob a gerenciamnto das Coordenadoras Pedagógicas e equipe gestora e da unidade escolar. Procurando sempre embasar-se no Currículo de Educação Básica bem como contemplar os eixos integradores do ensino fundamental :Alfabetização/letramento/ludicidade.

Em seu Art. 158, o Regimento Escolar da Rede Pública do DF coloca o Ensino Religioso como componente curricular do Ensino Fundamental e tem como princípios a laicidade do Estado, a pluralidade religiosa e a alteridade, sendo vedadas quaisquer formas de proselitismo. Sendo assim Ensino Religioso parte integrante da formação básica do cidadão, é ofertada pela unidade escolar, porém com a participação facultativa para o estudante. Esse componente é desenvolvido dentro das atividades pedagógicas, pois o mesmo está em sintonia como nossas propostas de trabalho voltadas para Valores, Ética e Cidadania.

Os temas transversais (Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Temas Locais) previstos na legislação vigente, de forma coerente com a realidade, e os interesses do estudante, da família e da comunidade.

O trabalho é desenvolvido de forma que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a organização curricular enfatize a construção de conceitos, procedimentos e atitudes a partir das

mediações feitas pelos estudantes e, principalmente pelo professor, possibilitando ao estudante ampliar sua capacidade de aprender. A Organização Curricular é constituída, obrigatoriamente

pela BNCC e pela Parte Diversificada em todas as etapas da Educação Básica organicamente integrada por meio da interdisciplinaridade e da contextualização. A Base Nacional Comum abrange as áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

A Parte Diversificada contempla os Projetos Interdisciplinares, de escolhida unidade escolar e definidos pela comunidade escolar, que estão previstos neste Projeto Proposta Pedagógica, prevendo o aprofundamento dos conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares da Base Nacional Comum.

A Organização Curricular da Educação Especial segue a Orientação Pedagógica e o Currículo da Educação Básica – Educação Especial, sendo estruturada de forma a atender aos estudantes com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, observando:

- A modificação metodológica dos procedimentos e da organização didática;
- A temporalidade, com a flexibilização do tempo para realizar as atividades e o desenvolvimento de conteúdo;
- A avaliação e a promoção com critérios diferenciados, de acordo com as adequações e em consonância com o Projeto Político Pedagógico - PPP da nossa Unidade Escolar, respeitada a frequência obrigatória;

- A introdução ou a eliminação de conteúdo, considerando a condição individual do estudante.

Essas ações viabilizam a integração do estudante da educação especial ao meio social com objetivo de desenvolver habilidades básicas que proporcionem autonomia na prática de ações cotidianas.

No ano de 2023, conforme mencionado anteriormente essa escola ofereceu quatro turmas de 1º período. Pela primeira vez com o segmento de educação infantil, que segundo os artigos 29 e 30 da LDB é a “primeira etapa da Educação Básica”. Essa lei consagra definitivamente o atendimento às crianças de até cinco anos de idade, como parte da estrutura e do funcionamento dos sistemas educacionais. Seguindo a mesma direção, a BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para a Educação Infantil e demais etapas da Educação Básica, afirmando a necessidade e importância de atendimento educativo às crianças da primeira infância.

Para melhor atender a comunidade local a CRE So, centralizou as escolas locais por segmentos. Dessa forma em a E.C 13 passou a, oferecer apenas turmas de BIA (1º, 2º e 3º anos EF) em 2024.

Os planejamentos das ações pedagógicas são organizados de forma a articular as propostas e projetos pedagógicos com os espaços escolares tais como biblioteca, informática, pátio, salas de apoio e atendimento especializado SEAA/SOE. Os projetos são idealizados pensando-se na ocupação desses diferentes espaços físicos da escola. Para cada momento didático na execução dos projetos são articuladas possibilidades para otimização deles, tais como: visitas e exploração da biblioteca, exposições de trabalhos no pátio, murais e corredores, apresentações culturais nos horários de entrada, recreio. Exposições, feiras, gincanas, apresentações teatrais, festas comemorativas. O objetivo maior é que o ambiente escolar seja repleto de atividades que estimulem os estudantes de maneira que a participação do aluno ocorra de forma saudável, possibilitando o desenvolvimento cognitivo-social efetivo. Outras atividades curriculares como passeios ecológicos, culturais são organizados tendo por objetivo a articulação dos conteúdos tratados em sala às experiências práticas que permitam ao aluno acessar recursos históricos, pictóricos, artísticos (públicos ou particulares) disponíveis no Distrito Federal.

Além do Currículo em Movimento, utilizamos também os marcos legais que embasam a BNCC. A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, que reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade e determinar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional, no Artigo 210, já reconhece a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

Com base nesses marcos constitucionais, a LDB, no Inciso IV de seu Artigo 9º, afirma que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

11.1 INTERDISCIPLINARIDADE E TEMAS TRANSVERSAIS

A transversalidade e a interdisciplinaridade estão presentes na nossa forma de trabalhar o conhecimento. Dessa forma buscamos reintegração de práticas pedagógicas, com uma visão mais adequada e abrangente da realidade. Quando nos referimos aos temas transversais nos os colocamos como um eixo unificador da ação educativa, em torno do qual organizam-se as disciplinas.

A interdisciplinaridade faz parte do dia a dia da nossa prática, promovendo assim, maior integração curricular, sem deixar de atender os e das disciplinas.

Tanto a transversalidade quanto transdisciplinaridade buscam ir além da concepção de disciplina, promovendo uma intercomunicação entre elas.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 13 de Sobradinho atua com o Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 1º bloco do 2º ciclo definido na estratégia de matrícula para 2024 da seguinte forma:

Segmento	Quantidade	Turno
1ºano	06 turmas	Vespertino
2º ano	02 turmas	Matutino
2º ano	04 turmas	Vespertino
3º ano	08 turmas	Vespertino

A organização curricular no 2º ciclo (1º bloco) do ensino fundamental enfatiza a democratização de saberes e da formação integral rumo à emancipação. Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada. (Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 2018)

Face à proposta de trabalho com as diferentes áreas do conhecimento, ressalta-se a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, de modo a serem desenvolvidos os eixos integradores: alfabetização para as turmas do 1º, 2º e 3º anos. Letramento e ludicidade para todo o ensino fundamental. As áreas de estudos são interdisciplinares, contemplando os eixos integradores, dos Anos Iniciais: Alfabetização/Letramentos/ Ludicidade (que inclui Linguagens - Arte, Educação Física, Língua Portuguesa; Matemática; Ciências Humanas – História e Geografia; Ciências da Natureza e Ensino Religioso). Na Educação Infantil, os eixos integradores são “Educar e Cuidar, brincar e Interagir” e incluem: Cuidado Consigo e com o outro, Interações com a Natureza e com a Sociedade, Linguagem Artística, Linguagem Corporal, Linguagem Matemática, Linguagem Oral e Escrita e Linguagem Digital. Os eixos transversais, dos Anos Iniciais do são:

Educação para a diversidade/ Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos/ Educação para a Sustentabilidade. Fundamentamos o fazer didático cotidiano com estratégias que contemplem esses direcionamentos em suas atividades.

Os Ciclos tem a dimensão positiva de promover a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar a organização de um tempo maior e mais flexível para o desenvolvimento cognitivo que a criança precisa construir.

A inclusão significa a transformação do sistema educacional, de forma a organizar os recursos necessários para alcançar os objetivos e as metas para uma educação de qualidade para todos.

As estratégias pedagógicas desenvolvidas são planejadas após análises dos diagnósticos dos estudantes e suas necessidades educacionais, com a perspectiva de promover o processo e consolidação da alfabetização.

O período letivo diário é de 05 (cinco) horas, sob a responsabilidade de um único professor que cumpre carga horária de 40h, incluída 3 horas de coordenação pedagógica.

12.1 – ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS:

De acordo com a realidade local, levando em consideração a disponibilidade de espaços físicos, a rotina pedagógica da E. C 13 está organizada da seguinte forma:

Entrada e saída dos estudantes: Os estudantes são deixados pelos responsáveis no portão interior e esses aguardam em fila por turma no pátio, após o sinal, os professores interagem com música e em seguida, cada professor deverá conduzi-los até a sala de aula. Na hora da saída, os responsáveis que chegarem até 5 minutos antes do sinal tocar, poderá ir até a porta da sala de aula buscar. Os professores conduzem os estudantes até o pátio, onde esperam seus responsáveis.

Recreio dirigido: Dividido em dois períodos de 15 minutos para 5 turmas em cada período tanto no turno matutino quanto no turno vespertino. Equipe gestora, ESVs e serventes auxiliam voluntariamente com brincadeiras dirigidas como futebol, queimada, pula corda e outras. Além disso cada turma tem um horário de 1 hora por semana destinada a recreação livre ou dirigida acompanhada pelo professor regente.

Psicomotricidade: A psicomotricidade tem sido introduzida na rotina escolar para auxiliar o desenvolvimento dos estudantes. No planejamento quinzenal são apresentadas sugestões atividades a serem realizadas pelo professor regente de forma integrar o lúdico com o pedagógico com o desenvolvimento motor, psicológico, social, cultural e afetivo.

Reunião Pedagógica Coletiva: realizadas todas as quartas-feiras, no horário de coordenação de cada turno, com o objetivo de organizar e planejar coletivamente as atividades pedagógicas semanais, reagrupamento interclasse, refletir sobre a prática pedagógica, com momentos de estudos e oficinas. Os professores participam das reuniões coletivas juntamente com a equipe gestora, supervisora, coordenadoras pedagógicas, pedagoga, orientadora educacional.

Formações: Dentro da coordenação coletiva oportunizando momentos de formação realizados pela equipe pedagógica da escola e/ou convidados. Os temas abordados são sugeridos pelos próprios professores regentes e também pela necessidade pedagógica apontada nas avaliações;

Conselho de Classe: Em conformidade com as diretrizes da SEDF, com objetivo de acompanhar e avaliar o processo de ensino aprendizagem dos estudantes, ao final de cada bimestre realiza-se o Conselho de Classe, momento onde reunimos professores regentes de cada ano, Coordenadores, Supervisora, Pedagoga, Orientadora Educacional, Secretária e Direção para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas/ encaminhamentos que busquem garantir a efetivação do processo de alfabetização dos estudantes.

Reagrupamento Intraclasse: Estratégia pedagógica proposta nas Diretrizes para Organização Escolar em Ciclos, que consiste em agrupar estudantes da mesma turma de acordo com as dificuldades de aprendizagem, onde o professor faz a mediação combinando metodologias variadas e assegurar que tenham acesso às tarefas que atendam o nível de dificuldade. Esse trabalho é planejado e desenvolvido pelos professores duas vezes por semana com duração de duas horas. Periodicamente são analisados os desempenhos e as estratégias para promover as intervenções necessárias.

Reagrupamento Interclasse: Esta é outra estratégia pedagógica que diferencia da anterior por separar professores e estudantes em grupos considerando as potencialidades e fragilidades de forma que contemplemos objetivos coletivos e individuais com estratégias de ensino diferenciadas, priorizando sempre o lúdico para que se torne mais prazeroso aprender. A equipe de professores e coordenadores realiza o planejamento das atividades a serem realizadas em cada nível de aprendizagem e o rodízio acontece duas vezes na semana nas turmas de 2º e 3º anos no período regular de aula com duração de 2 horas. Periodicamente são analisados os desempenhos e as estratégias para promover as intervenções necessárias. O registro no Diário de Classe é feito obedecendo as orientações da SEDF.

Projeto Interventivo: Em uma citação de Villas Boas nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, pg.45, diz: “O PI consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem.” Assim, após várias ações com estudantes, ainda evidenciados casos com dificuldade acentuadas de aprendizagem, então lançamos mão do PI. Neste Projeto estarão envolvidos: coordenadoras e professora de informática, vice diretora, professoras readaptadas, que juntamente com a equipe pedagógica elaboraram estratégias diferenciadas para alcançar esses estudantes com mais dificuldades. Entre as estratégias utilizadas estão: jogos, reestruturação de textos, materiais concretos, fichas, vídeos, programas de computador, entre outras. São atendidos os estudantes do 2º e 3º ano.

Atendimento do Serviço de Orientação Educacional (SOE) e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (Pedagogo): O serviço de Orientação Educacional representado pela orientadora educacional Verônica atende aos estudantes, paíse professores numa agenda pré-determinada de atendimentos salvo alguma situação emergencial. EEA representada pela Pedagoga Nadja que acompanha estudantes com dificuldades de aprendizagem orientando e sugerindo estratégias que favoreçam o processo ensino aprendizagem, além de atender famílias visando reforçar o vínculo com a escola. Estes dois serviços são fundamentais para o andamento das ações pedagógicas no ambiente escolar.

Planejamentos: Com o objetivo de acompanhar o trabalho realizado nas turmas, as coordenadoras pedagógicas reúnem-se quinzenalmente com os professores separados por ano para um planejamento unificado do processo pedagógico respeitando a individualidade e variação das metodologias utilizadas por cada professor. Utilizando como referência o Currículo em movimento do Distrito Federal em sintonia com a BNCC de forma que garanta os direitos de aprendizagem dos estudantes.

Adequação Curricular: Documento elaborado pelos professores regentes juntamente para atender às necessidades curriculares dos estudantes especiais e também daqueles estudantes que estão em defasagem idade série ou que estão com falta de pré-requisito para o ano que estão cursando.

Estudo de Caso: esta é uma ação da Estratégia de Matrícula que normalmente é realizada por volta do mês de setembro. São ações direcionadas para estudo e avaliação de casos de todos os estudantes diagnosticados ou em processo de diagnóstico. Participam desses Estudos: um representante da equipe gestora, supervisora, coordenadora pedagógica do segmento dos estudantes, chefe de secretaria, pedagoga, orientadora educacional, professor regente e da sala de recursos, além dos responsáveis pela criança. Em casos necessários realizamos esses estudos fora desse período para atender demandas que surgem durante o ano letivo.

Sala de Informática: Espaço destinado ao uso de computadores para desenvolvimento de projetos que complementem as atividades de sala e abram também a possibilidade de acesso à Rede de Internet para pesquisas. O espaço funciona com jogos educativos para reforçar alguns conteúdos trabalhados em sala de aula. Neste local trabalha uma profissional da área administrativa 30 horas semanais e uma professora de informática. Porém os computadores (que foram doação da Polícia Civil do DF em 2018) encontram-se com funcionamento lento e alguns sem funcionamento. Já foram solicitados computadores novos para que o espaço seja melhor utilizado pelos estudantes.

Sala de leitura: Espaço para visita, estudos, empréstimos de livros contações de histórias infantis para turmas dentro de um cronograma com horários pré definidos com uma hora semanal por turma. Devido ao ambiente ser pequeno e restrito. O trabalho é

desenvolvido por uma professora readaptada em parceria com a coordenação pedagógica para o funcionamento desse espaço tão importante para a escola.

Passeios Pedagógicos e/ou culturais: A cada semestre a escola oportuniza um passeio pedagógico cultural para os estudantes visando complementar seu desenvolvimento global. São passeios para teatro, zoológico, turismo e monumentos, museus, cinemas e outros.

Hora cívica: Acontece na última sexta-feira de cada mês. É um momento que reunimos as turmas no pátio para cantar o hino Nacional e cada mês uma turma é responsável por trazer uma apresentação/reflexão sobre o valor trabalhado.

Mostra Pedagógica e Literária: Culminância dos trabalhos desenvolvidos durante o ano letivo por nossos estudantes com foco principalmente, nas produções textuais do projeto Gêneros Textuais. Esses trabalhos são expostos para as famílias e visitantes. Acontecem também apresentações de música, teatro, experiências e exposição dos trabalhos manuais. Geralmente acontece no mês de outubro ou novembro e é aberta à toda comunidade.

Festa da Família: É um momento preparado para receber as famílias na escola com apresentações dos estudantes, oficinas de futebol, dança, desenhos/pinturas, karaokê. O principal objetivo é proporcionar uma manhã de lazer e interação entre os familiares.

Festa Junina: Esta festa é uma tradição na comunidade local. É aberta ao público com vendas de comidas típicas e apresentações preparadas pelos estudantes. Com um mês de antecedência, inici-se uma gincana entre as turmas para arrecadação dos ingredientes para preparação das comidas que serão vendidas no dia da festa. O dinheiro arrecadado com as vendas é destinado à custear as despesas das comemorações e lembrancinhas para o Dia das Crianças e também pagar o prêmio para a turma vencedora da gincana, que geralmente é um passeio.

12.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A relação entre escola e comunidade é fundamental não só para o bom andamento das atividades desenvolvidas na escola, mas também é um fator que contribui para o desenvolvimento social. A E.C. 13 procura criar condições para favorecer boa comunicação e respeito entre estudantes e funcionários da escola, além de incentivar a participação das famílias nas atividades cotidianas.

A equipe gestora está sempre a disposição para ouvir críticas, sugestões e tirar dúvidas, se empenhando para solucionar dificuldades apresentadas pelos familiares, além de proporcionar momentos de lazer, reflexões e interação na escola com a comunidade.

A Escola criou também linhas de transmissão de cada turma no WhatsApp, que favorecem a comunicação rápida com os pais para informações, apresentação pois facilita o contato. O uso desse recurso facilitou a participação ativa das famílias.

12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Comprometida em oferecer uma educação de qualidade, nós entendemos que o estudante deve ter papel ativo no processo ensino aprendizagem. Por isso, a importância em alinhar o fazer pedagógico trazendo ao educador a compreensão de que a prática deve ser vista como estratégia para consolidar e efetivar os conhecimentos executando os princípios, concepções e orientações do Currículo Movimento e visando garantir os direitos de aprendizagens das crianças, pois prática sem teoria não se sustenta. as bases conceituais de nosso trabalho , os planejamentos são norteados pelo Currículo em consonância com a realidade local e necessidades pontuais de cada turma e cada estudante.. Isso é fundamental para avaliar o que estamos fazendo presente Projeto Político-Pedagógico, desenvolvimento de estruturas, habilidades e competências da criança com o intuito de influenciar positivamente na sua construção e formação como ser pensante e detentores de sentimentos, afetividade e valores.

12.4 METODOLOGIAS DE ENSINO

Esta escola adota como principal metodologia, o trabalho com projetos. Temos três projetos norteadores ao longo do ano: Gêneros textuais, Educação Financeira e Inteligência Emocional. Através deles o planejamento de atividades interdisciplinares, visando desenvolver nos estudantes aptidões cognitivas e sociais, como proatividade e colaboração, à medida que adquirirem o repertório, aprendem conteúdos que atendem aos objetivos propostos dentro do processo de alfabetização. Baseados nesses projetos centrais, são desenvolvidos também outros projetos que refletem as necessidades pontuais em articulação com os componentes do currículo de forma interdisciplinar e contextual, buscando um trabalho educativo e pedagógico embasado nos eixos transversais e integrativos do Currículo em Movimento do Distrito Federal.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Em 2024 três estudantes desta UE encontram-se em situação de incompatibilidade idade/ano, por isso, estão participando do programa da SEDF *SUPERAÇÃO* de com a perspectiva de corrigir o fluxo e reconstruir a trajetória escolar. O programa oferece formações aos professores, propõe ainda fazer o acompanhamento pedagógico e sistemático em todas as unidades da rede pública.

O SuperAção foi elaborado de maneira colaborativa, de acordo com a legislação vigente, e considerando as experiências e programas anteriores do DF e de outros estados. O programa é feito em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) por meio das ações propostas pela entidade nas Trajetórias de Sucesso Escolar (TSE). A ideia do Unicef é que essas ações tragam estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escolar.

No dia 19/02/2024, foi publicado no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) o Decreto nº 45.495, que institui o Programa Alfaletando. O objetivo principal do programa é promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. Para o ano de 2024, a expectativa é a implementação do Programa em todas as unidades escolares que oferecem o 1º e 2º ano do ensino fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização. Uma iniciativa da SEDF, para os anos iniciais, foi o programa *ALFALETRANDO*, que visa principalmente Garantir que 100% dos alunos matriculados na rede pública de ensino estejam alfabetizados ao final do 2º ano do ensino fundamental. O Alfaletando é estruturado em cinco eixos norteadores que orientam suas ações: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas. A CRE/UNIEB, oferece formação e suporte de materiais para os professores regentes do 1º e 2º ano desenvolvam o programa com as respectivas turmas.

Em conformidade com a meta 2 do PDE, **estratégia 2.2:** *“Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade-série-ano nos projetos e programas de correção de fluxo escolar.”*
Estratégia: 2.11 – *“Atender aos estudantes das turmas em situação de distorção idade-série com tempo integral, de forma a contemplar a totalidade até o final da vigência deste Plano.”*

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DESTA U.E.

Tendo em vista que cada escola possui suas especificidades e necessidades que são características da comunidade e realidade local, essa escola desenvolve alguns projetos pedagógicos visando o desenvolvimento integral dos estudantes e conseqüentemente garantir a aquisição do conhecimento de forma consolidada com sua aplicação na vida, em conformidade com o Currículo e Movimento, BNCC, PDE e demais documentos normativos da educação no DF, PNE *Meta2, estratégia 2.26 – Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades.*

Desenvolvemos na instituição, três projetos centrais durante todo o ano letivo, que norteiam o trabalho de linguagem, matemática, interação social e demais áreas do conhecimento (projetos completos nos apêndices):

- **Projeto Gêneros textuais:** Somos seres sociais com necessidade de diferentes formas de comunicação, os gêneros textuais são instrumentos culturais disponíveis nas interações sociais com estilos e funções diferenciadas. Dessa se faz relevante trazer esse conhecimento para os nossos estudantes.

- **Projeto Educação financeira:** Considerando a importância de desenvolver o raciocínio lógico matemático, explorando o campo da educação financeira, com vistas à formação do pensamento crítico-reflexivo em relação ao sistema monetário, dando condição de resolver problemas do seu dia a dia.

- **Projeto Inteligência Socioemocional (Valores):** Reconhecendo a escola como um espaço de integração social para desenvolvimento dos estudantes, visando ainda contribuir para a construção da formação e de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, fez se necessário criar estratégias para resgatar valores éticos e morais além de favorecer o convívio harmonioso pautado no amor e respeito a si mesmo e ao próximo favorecendo assim a desempenho pedagógico. Além disso, é preciso desenvolver **a cultura da paz** no ambiente escolar, uma vez que são recorrentes situações de violência física e verbal entre os estudantes.

15. PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ORGÃOS DO GOVERNO E/OU ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

PROGRAMA ALI EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

O programa ALI Educação Empreendedora do Sebrae é uma iniciativa inovadora que busca fomentar o empreendedorismo desde a educação básica. Implementado nas escolas, ele oferece aos alunos uma abordagem prática e teórica sobre os princípios do empreendedorismo, capacitando jovens a desenvolverem habilidades essenciais para a vida pessoal e profissional.

Por meio de atividades dinâmicas, oficinas, palestras e materiais educativos específicos, o programa ALI Educação Empreendedora do Sebrae estimula o pensamento criativo, a resolução de problemas, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de projetos inovadores. Além disso, ele promove a cultura empreendedora, incentivando os estudantes a enxergarem oportunidades e a transformarem ideias em negócios viáveis.

Os bolsistas especializados na área educacional do Programa ALI- Educação Empreendedora tem como objetivo estimular o processo de inovação nas escolas de Ensino Básico e fortalecer a educação empreendedora como instrumento de transformação.

Ações desenvolvidas pelo Bolsista especializado do Programa ALI-Educação Empreendedora:

- Realizar diagnóstico para planejar as ações de desenvolvimento;
- Identificar as maiores necessidades e desafios das escolas;
- Apoiar as lideranças escolares na construção de um plano de ação;
- Construir agenda de atuação junto as lideranças escolares a partir do Plano de Ação desenvolvido de forma colaborativa com esses atores;
- Apresentar soluções inovadoras, do Sebrae ou de outras instituições que atuam no campo da educação, que permitam operacionalizar as ações propostas no plano de ação;
- Acompanhar a execução das ações que foram planejadas no plano de ação;
- Monitorar e avaliar as ações realizadas para o alcance de novos caminhos.

O projeto encontra-se em fase de visitas e planejamento das formações.

16. APRESENTAÇÃO DE PROGRAMAS E DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA U.E.

A avaliação é uma categoria do trabalho pedagógico complexa, necessária e diz respeito a questões tênues como o exercício do poder e a adoção de práticas que podem ser inclusivas ou de exclusão. A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou rotular os estudantes por meio da avaliação.

16.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A SEEDF adota o termo Avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012) porque nos situa no campo da educação com a intenção de avaliar para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo. A avaliação da aprendizagem se sustenta no paradigma positivista e, portanto, distancia-se do avaliado, buscando certa “neutralidade”. Enquanto isso, a Avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto da avaliação. Embora os documentos oficiais da SEEDF e escolas explicitem, do ponto de vista conceitual, a avaliação formativa, ainda é comum o uso da função somativa, centralizada no produto, presente especialmente nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Geralmente neste caso o rito e a práxis docente convergem para avaliar a aprendizagem e não para a aprendizagem. A intenção é de possibilitar, por meio de formação continuada dos profissionais da educação, a modificação dessa ótica e dessas práticas. Geralmente, a

concepção de avaliação baseada no modelo classificatório da aprendizagem do aluno gera competição e estimula o individualismo na escola, produzindo entendimentos da educação como mérito, restrita ao privilégio de poucos e inviabilizando a democratização do saber. Villas Boas (2012) adverte sobre o mito de que o medo da reprovação é o que leva o aprendiz a estudar, quando na verdade os obriga a adentrar o jogo avaliativo para alcançar notas ou pontos que nem sempre desvelam aprendizagens. Um processo educacional que busca contribuir para a formação de sujeitos autônomos não pode ser conduzido dessa forma, sob pena de produzir um ensino voltado à preparação exclusiva para a realização de provas e exames. O mito da reprovação como garantia de melhor desempenho dos estudantes é ainda reforçado pela tendência em acreditar que a não reprovação dispensa avaliações e camufla a baixa qualidade do ensino. Contrária a esses pressupostos, a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes demanda acompanhamento sistemático de seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria em atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes.

A progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual (JACOMINI, 2009). A progressão continuada não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas as suas aprendizagens. “É um recurso pedagógico que, associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupo ou turma, durante o mesmo ano letivo” (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012). Fundamenta-se na “[...] ideia de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens”. Isso significa que os estudantes progridem nos anos escolares sem obstáculos ou percalços que venham interromper a evolução de seu desenvolvimento escolar. É este o principal aspecto que caracteriza uma organização escolar em ciclos e difere a progressão

continuada da promoção automática, na qual o estudante é promovido independentemente de ter aprendido. Neste último caso, valem as notas obtidas e não a aprendizagem por parte de todos(as). A progressão continuada pode ser praticada por meio de mecanismos como: reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas; avanço dos estudantes de um período a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim indicarem.

A escola poderá acrescentar outros mecanismos e estratégias pedagógicas após análise realizada pelo Conselho de Classe, entre os quais o desenvolvimento de projetos interventivos, autoavaliação, feedback ou retorno, avaliação por pares ou colegas, etc. É essencial que do planejamento e desenvolvimento das práticas avaliativas participem a equipe gestora e de apoio (SEAA, SOE, Sala de Recursos), coordenadores pedagógicos, professores, estudantes numa relação dialógica e recíproca.

16.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Avaliações em larga escala são pensadas como diagnóstico e indicadores educacionais da qualidade, equidade, além proporcionar estratégias de monitoramento e aprimoramento das políticas educacionais desenvolvidas em âmbito federal, estadual ou municipal. Esses instrumentos permitem aferição das fragilidades e potencialidades apresentadas pelos estudantes e, dialogando com a perspectiva formativa, dará subsídios aos docentes e demais envolvidos na ação educativa, fornecendo informações prévias sobre as aprendizagens das crianças e estudantes para fins de início da organização do trabalho pedagógico e assim traçar estratégias. As escolas públicas do DF realizam a SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) que consiste num conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Estes testes são realizados a cada 2 anos, refletem os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes

avaliados. O Distrito Federal também realiza a Avaliação Diagnóstica com o objetivo principal de medir os níveis de desempenho dos estudantes do DF e traçar estratégias a partir dos resultados obtidos. Em 2023 foram realizadas avaliações SAEB, porém ainda não foram disponibilizados os resultados como as notas finais

16.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de ensino aprendizagem na E.C. 13 acontece de forma contínua visando sempre melhorar o desempenho dos estudantes, sendo realizado de várias maneiras, incluindo observações, testes escritos, projetos, trabalhos em grupo, discussões em sala de aula, além da prova local. Esse último, é um instrumento formulado pela Coordenação Pedagógica local, suas questões são elaboradas dentro dos descritores em conformidade com os objetivos do Currículo em Movimento e BNCC de cada segmento.

São avaliações periódicas para diagnóstico e acompanhamento das aprendizagens dos estudantes. Acontecem três vezes ao ano, tendo como objetivo avaliar o rendimento dos estudantes do 1º ao 3º ano. Esta ação permite observar e gerar dados para acompanhar o desenvolvimento potencial dos estudantes e suas fragilidades na aprendizagem. Esse processo permite que sejam avaliados também a prática dos docentes, como subsídio do planejamento de estratégias, ações e metas a serem alcançadas. Os resultados são tabulados pela direção e no conselho de classe é feita uma devolutiva aos professores comparando os resultados às observações e as impressões cotidianas do professor regente e assim traçar estratégias para trabalhar as fragilidades observadas em cada turma.

Contribui também como exercício de preparação e familiarização dos estudantes com o formato das avaliações externas a nível de Distrito Federal e a nível federal, a segunda responsável pela nota do IDEB de cada Unidade Escolar.

Outro instrumento bastante relevante para fornecer feedback aos professores, estudantes e familiares e entender pontos fortes e fracos e, assim, aperfeiçoar o aprendizado, é o PORTFÓLIO. Instrumento utilizado nessa escola como parte integrante do processo avaliativo.

O portfólio propicia a reflexão do desenvolvimento de cada estudante, pois permite acompanhar a evolução da aprendizagem através das atividades que são selecionadas intencionalmente para que seja possível identificar os progressos que ocorreram durante as experiências vividas. Os portfólios, possibilitam ainda ao docente repensar a prática pedagógica, ou seja ao analisar a evolução da aprendizagem de cada estudante é possível perceber como poderia aperfeiçoar para alcançar suas fragilidades. Utilizamos uma pasta onde são selecionadas algumas atividades desenvolvidas pelo estudante desde o início do ano, possibilitando acompanhar o processo individual da aprendizagem e assim traçar ações pontuais que favoreçam o progresso.

16.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAMA PERSPECTIVA FORMATIVA DAS AVALIAÇÕES PARA AS APRENDIZAGENS.

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001). Esta função deve perpassar os níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.

(CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS pag. 71)

Nesse contexto, essa escola se compromete com o processo avaliativo, utilizando estratégias diversificadas já citadas neste documento, de forma que cada estudante participe efetivamente do processo. Além disso incentivamos a formação dos nossos docentes, contribuindo para que cada vez mais dissemine a ideia de avaliação com função somativa e punitiva ainda presente. É importante que os professores tenham bem claro o conceito de avaliação para as aprendizagens para levar para a prática e

15.5 CONSELHO DE CLASSE

De acordo com o Regimento da SEDF, o Conselho de Classe é um órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.

Na EC 13 Sobradinho, ao final de cada bimestre a equipe pedagógica se reúne para definir os critérios avaliativos que serão observados no Conselho de Classe e ainda definir sugestões de intervenções. Acontece ao final de cada bimestre, com a participação dos docentes de cada turma, representante da equipe gestora, Coordenação, Pedagoga, Orientador Educacional. Esse momento é designado de analisar aspectos referentes ao desempenho, necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, projetos interventivos e reagrupamentos. Avalia-se também os projetos realizados e a própria execução do Projeto Político Pedagógico. Outro aspecto que é levado em consideração é registro de tudo que é discutido, em formulário próprio, de cada turma e as devidas considerações/encaminhamentos pertinentes, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes. As abordagens giram em torno dos seguintes aspectos: as necessidades individuais; as intervenções realizadas; os avanços alcançados; as estratégias pedagógicas adotadas; projetos interventivos; os reagrupamentos, identificação e proposição de elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho; discussão e deliberação sobre ações pedagógicas interventivas; deliberação sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

Os registros das fragilidades, potencialidades, encaminhamentos, intervenções discutidos são devidamente relatados no formulário RAV.

Na semana seguinte a equipe pedagógica inicia o trabalho de acompanhamento das intervenções definidas como, reunião com responsáveis, encaminhamentos ao SOE, planejamento de atividades diferenciadas dentre outras.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

A escola é um espaço comunitário constituído por vários sujeitos, onde cada um precisa fazer a sua parte em sintonia com as outras para que o sujeito principal, que é o estudante seja alcançado. Nesse contexto, a seguir uma breve síntese do papel de profissionais que compõem o dia dia da nossa escola (plano de ação completo nos apêndices):

17.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA):

Esta UE conta com uma pedagoga, Nadja Rejane Cirqueira Rejis Dias, que atua assessorando e acompanhamento o processo de ensino e aprendizagem. Juntamente com os demais atores da escola, contribui com o mapeamento, a construção e adequação das aprendizagens. Participa da elaboração dos projetos de acordo com a realidade local. Oferece e ou informações aos professores de maneira a favorecer e facilitar a mediação com os estudantes, bem como as ações que estreitem o relacionamento entre comunidade escolar.

17.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE):

Verônica Fátima Melo de Oliveira atua como Orientadora Educacional desta escola na qual desenvolve seu trabalho em conjunto com os demais participantes da unidade escolar, bem como a família e a comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação. tendo em vista sua capacidade de dialogar com a gestão, o corpodocente, articulando o currículo e o processo ensino-aprendizagem.

17.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR):

A escola disponibiliza do espaço, porém, não tem profissional para o atendimento.

17.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR:

- **Monitores:** Luzimar Maria de Brito dos Santos e Vinícius lopes Gomes

Essa escola foi contemplada para o ano letivo 2024 com dois monitores. Eles são servidores concursados da SEDF, que executam, sob orientação de equipe gestora, atividades de estímulo, cuidado e higiene aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

- **Educadores Sociais Voluntários:**

Através do programa ESV, fomos contemplados ,através de Processo seletivo, para suporte aos estudantes com nessecidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, com alimentação, higiene e locomoção. Para esse ano foram selecionados:

- Inez da Silva Oliveira Nascimento – matutino e vespertino
- Sandra Torres Costa – matutino e vespetino
- Regina Márcia de Assis santos – matutino e vespertino
- Camille santos Rodrigues – matutino e vespertino
- Maiara de Jesus Brito Costa - matutino

17.5 BIBLIOTECA ESCOLAR:

Por se tratar de um espaço pequeno, possuímos um ambiente que é utilizado como sala de leitura e empréstimos de livros literários. Duas professoras readaptadas: Audenice Alves Lopes e Katiellen Borges de Souza, são responsáveis pelas atividades realizadas no espaço de leitura, planejando, organizando e fazendo empréstimos de livros para os estudantes, assim como atendendo as turmas com os professores para manuseio e/ou leitura de livros no local.

17.6 CONSELHO ESCOLAR:

Por ser um espaço que reúne diferentes atores da comunidade escolar, o Conselho tem um papel muito importante dentro da escola. As ações do conselho colaboram, por exemplo, para conferir mais transparência e legitimidade às decisões tomadas. Os membros abaixo foram eleitos pela comunidade escolar em novembro de 2023, com mandato de 2024 até 2027.

- **Membro Nato:** Walter José da Silveira (diretor)
- **Presidente eleita (2023):** Urande Ribeiro de Carvalho (carreira Assistentia)
- **Vice presidente eleita (2023):** Tânia Cristina da Silva Cruz (Representante dos pais)
- **Secretária:** Marlene (Carreira magistério)

17.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS:

Atualmente a EC 13 de Sobradinho possui em sua modulação três profissionais readaptados, sendo duas da carreira magistério (Audenice Alves Lopes e Katiellen Borges de Souza que atuam como suporte pedagógico e da gestão na sala de leitura, catalogando, organizando o acervo, além de controlar o empréstimo dos exemplares para os estudantes. Uma e da carreira assintência (Urande Ribeiro de Carvalho, atua na mecanografia na reprodução de atividades e controle dos materiais de expediente.

17.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:

O papel do coordenador Pedagógico é fundamental para garantir a fluidez do trabalho pedagógico dentro da escola. A nossa escola conta com duas Coordenadoras que foram eleitas pelo grupo de docentes: Priscilla Araújo Aguiar e Marlene da Silva Couto dos Santos. Elas atuam como articuladoras do trabalho pedagógico, oferecendo condições para que os professores regentes desenvolvam coletivamente as propostas curriculares e executem os projetos pedagógicos. Atuam ainda como facilitadoras da formação continuada dos professores, promovendo reflexões críticas do processo ensino aprendizagem. Além de acompanhar o rendimento dos estudantes e articular intervenções necessárias.

17.8.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

As coordenadoras, atuam no suporte didático pedagógico aos professores. Estão diretamente em contato com a equipe de professores, de alunos e de pais. Além de acompanhar o processo de ensino aprendizagem. Promovem formações para favorecer as práticas de ensino e auxiliar na construção do conhecimento dos estudantes. São ainda articuladoras, facilitadoras, mediadoras de conflitos, dentre outras

18.8.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICO

De acordo com a rotina estabelecida nesta UE é fundamental acompanhamento das coordenadoras no desenvolvimento das ações no dia dia. Elas promovem as formações aos professores na coordenações coletivas, trazendo estudos com sugestões práticas de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula; Quinzenalmente fazem o planejamento com os professores de cada ano, e acompanham dando suporte necessário. Além disso elas ainda organizam planejamento dos reagrupamento, projeto interventivo.

18.8.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal versa:

“A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico – PPP”.

Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal Pag. 56

O espaço da coordenação pedagógica é uma conquista da SEDF, na qual a EC13, busca utilizar da melhor forma em benefício do estudante. As coordenações coletivas realizadas as quartas feiras priorizam estudos e oficinas. Dentro da coordenação coletiva oportunizando momentos de formação realizados pela equipe pedagógica da escola e/ou convidados. Os temas abordados são sugeridos pelos próprios professores regentes e também pela necessidade pedagógica apontada nas avaliações;

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Diante das constantes situações desafiadoras vivenciadas no ambiente escolar, a SEDF possui documentos norteadores e políticas públicas que nos embasam, porém é inegável que cada escola tem realidades específicas. Diante disso, a EC 13 de Sobradinho desenvolve estratégias para combater alguns obstáculos e garantir o sucesso dos estudantes.

18.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Entendemos que o acolhimento ao estudante para que ele se reconheça como protagonista e pertencente ao ambiente escolar, é fundamental. Além disso, procuramos desenvolver atividades lúdicas, trabalhos em grupo, dinâmicas e desafios que tragam prazer. A tecnologia é algo que está cada vez mais presente na vida dessa geração, então pensando nisso, utilizamos em nosso favor para tornar a escola e as aulas mais atrativas, utilizando vídeos, atividades na sala de informática, pesquisas dentre outras. Buscamos favorecer o bom relacionamento/comunicação entre os professores, estudantes família. Ao notar duas faltas consecutivas e injustificadas, os professores comunicam à secretaria que entra em contato com a família. Após dez faltas a família é convocada para comparecer à escola e assinar um termo de ciência das faltas e se mesmo assim continuar faltando, encaminhamos ao conselho tutelar para as devidas providências.

18.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A escola é um universo que recebe estudantes diversos, nesse sentido é muito importante entender que eles possuem ritmos e formas diferentes de aprendizagens. Baseado nisso, é fundamental promover ações e articular iniciativas para impulsionar e reparar a aprendizagem. Essencialmente buscamos identificar os conhecimentos prévios como ponto de partida e aplicar as intervenções coletivas e individuais necessárias. O reagrupamento é uma estratégia que traz bons resultados pedagógicos, além de enriquecer e alargar as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo

entre as turmas. O projeto interventivo também é utilizado para atender as necessidades e aprendizagens individuais e pontuais de alguns estudantes. Para isso investimos ainda em formação para os professores, planejamentos junto a coordenação pedagógica e ainda estabelecer uma comunicação clara e eficiente com os estudantes e suas famílias para garantir o engajamento de todos no processo.

18.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

Numa sociedade, onde há interações entre pessoas é natural surgir desentendimentos. E numa escola não é diferente. O cotidiano escolar é marcado por conflitos e discordâncias e diante desse cenário é fundamental estabelecer uma cultura de paz. Promover a cultura de paz não significa que os conflitos serão eliminados e que não surgirão novos, mas capacitar os estudantes com habilidades socioemocionais e valores, para dialogar e resolver os conflitos de forma prudente, não violenta, gerenciando suas emoções e assim evitar situações mais sérias como alguns ataques violentos, ocorridos em escolas em todo o país, onde alguns casos tem sido bastante trágico com invasões extermínio de alunos e funcionários de escolas. Especialmente no início de 2023. Diante de situações conflituosas entre os estudantes, procuramos dialogar, ouvir as partes envolvidas, esclarecer, levá-los a desculparem entre si, além de comunicar aos pais na agenda e quando preciso presencialmente. Além dessas questões individuais temos o projeto valores com toda a escola, onde cada mês evidencia-se um valor aborda de várias formas trazendo reflexões práticas.

18.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A escola é um ambiente onde movimentação de estudantes acontece constantemente, não só ao final do ano quando se finaliza segmentos, mas durante o ano, estudantes necessitam sair e outros chegam. Ter um olhar sensível para esse momento de mudança se faz necessário. A EC 13 se importa com cada estudante que recebe e desenvolve ações para acolher e passar segurança tanto para os alunos como para a família. Até o ano de 2023 atendíamos até o 5º ano, e a partir do segundo semestre eram feitas abordagens sobre a mudança deles para um CEF, inclusive promovíamos uma visita

à escola sequencial, onde sempre foram bem acolhidos. A partir deste ano estamos atendendo somente 1º, 2º e 3º, o qual será feito o mesmo trabalho com as turmas de 3º anos.

Ao início do ano, fazemos reunião de acolhimento com as famílias, apresentação dos funcionários e dos ambientes para alunos e familiares, além disso os professores em sala procuram também estabelecer relacionamento de confiança com eles.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Esse projeto é elaborado como planejamento norteador das ações da escola, porém não é pronto e definitivo, nessa perspectiva compreendemos como um processo “contínuo de aperfeiçoamento do desempenho e dos resultados esperados. constituindo-se em ferramenta também avaliativa da gestão e do desenvolvimento da educação. Reconhecemos a avaliação como uma ferramenta de análise e aperfeiçoamento proporcionando reflexões sobre as práticas colaborando com o processo de aperfeiçoamento. Ou seja, uma avaliação efetiva promove mudanças efetivas. Sendo assim, a transformação é possível por meio da avaliação constante. É uma ferramenta fundamental para auxiliar na tomada de posição e decisões produzindo resultados positivos na organização escolar, de formas mais eficientes e dinâmicas.

Partimos sempre do princípio de que o centro é sempre o nosso estudante e na busca de aperfeiçoamento da nossa prática, a avaliação do nosso PPP é realizada nos espaços de coordenações coletivas, reunião com os pais/ responsáveis, conselho de classe, momentos de fala/escuta com os estudantes, caixinhas de sugestões, formulários de avaliação institucional, dentre outros. Para garantir o sucesso nesse processo é fundamental gerir ações nas áreas conforme sistematizadas por áreas a seguir.

19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação pedagógica representada nesta escola pelas professoras: Marlene da Silva Couto dos Santos Avelar e Priscilla Araújo Aguiar, atuam no dia dia para garantir o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem. Portanto são responsáveis por:

- Criar momentos para desenvolver/discutir e avaliar a aplicação dos projetos;
- Programar reuniões coletivas;
- Realizar dinâmicas em grupo;
- Identificar necessidades do ambiente escolar;
- Promover constantemente formações continuadas temáticas;
- Garantir aos professores tempo de coordenação individual e coletiva ;
- Divulgar e incentivar a participação nos Cursos oferecidos pela SEDF/EAPE;

- Promover tempo/espaço de estudo dos indicadores nas avaliações, com análise e planejamento de estratégias pedagógicas;
- Participar da elaboração, aplicação e análise dos resultados ;
- Analisar nas reuniões coletivas os resultados das avaliações;
- Contar histórias no pátio para os estudantes com temática dos projetos gêneros textuais e inteligência socioemocional trabalhados no mês;
- Sugerir/acompanhar/planejar questões pedagógicas;
- Participar de reuniões com a equipe e com as famílias;
- Acompanhar o preenchimento e atualização do diário (articulação entre secretaria, coordenação e professores).
- Acompanhar as estratégias interventivas dos estudantes do programa Separação;
- Planejar, motivar e garantir a participação das turmas de 1º ano na Plenarinha.

A organização escolar em ciclos, enfatiza a coordenação pedagógica ainda como espaço de formação. É um ressignificar do trabalho da coordenação , em busca de um envolvimento efetivo dos professores e demais profissionais da educação. A

19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A equipe da E.C. 13 Sobradinho, participa do progresso dos estudantes de forma a garantir o direito de aprendizagem dos mesmos. Para viabilizar o sucesso educacional dos estudantes, algumas ações são s :

- Viabilizar a aplicação das avaliações de larga escala desenvolver ações interventivas com os resultados;
- Acompanhar aplicação das avaliações institucionais;
- Acompanhar processos de recomposição das aprendizagens;
- Acompanhar desempenho dos estudantes pelos portfólios;
- Avaliar e intervir e planejar ações necessárias de acordo com as dificuldades pontuadas no Conselho de Classe;

19.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

Para o sucesso educacional é fundamental que haja a participação da comunidade com contribuições nas decisões, sugestões, críticas, etc. Para tornar o nosso ambiente democrático adotamos algumas ações:

- Propiciar a participação da comunidade na elaboração e acompanhamento do PPP;
- Garantir a atuação efetiva do Conselho Escolar nas decisões;
- Facilitar o acesso a informações e sugestões na escola pela comunidade, como conversas informais, reuniões e eventos. a e a comunidade;
- Realizar encontros com os segmentos para o pontuar as necessidades e respectivas sugestões;
- Favorecer a harmonia no ambiente escolar

19.4 GESTÃO DE PESSOAS

- Estabelecer um sistema de avaliação de desempenho transparente com base em critérios claros, como eficácia de ensino, inovação e engajamento dos estudantes;
- Estimular a harmonia dentro do ambiente escolar;
- Praticar a mediação de conflitos dentro do ambiente escolar;
- Planejar momentos de interação entre os segmentos de funcionários
- Divulgar e incentivar a participação nos Cursos oferecidos pela SEDF/EAPE;
- Promover a discussão do PPP e avaliação com a comunidade escolar;

19.5 GESTÃO FINANCEIRA

A escola conta com instituições escolares cuja função é apoiar a realização dos projetos escolares e dar suporte às questões administrativas, pedagógicas e financeiras. Os recursos financeiros desta UE são provenientes de dois programas financeiros:

- PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira), repassado pelo governo do Distrito Federal, o qual visa contribuir para a realização dos projetos pedagógicos, administrativos e financeiros das Instituições Educacionais - IE e das

Diretorias Regionais de Ensino - DRE, unidades administrativas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF e sua operacionalização dar-se-á mediante:

- I - A alocação e a transferência de recursos financeiros para, supletivamente, apoiar a execução dos projetos pedagógicos, administrativos e financeiros das IE e das DRE;
 - II - A colaboração entre os entes gestores das unidades da rede pública de ensino do Distrito Federal e as pessoas jurídicas de direito privado, de fins nãoeconômicos, que tenham por finalidade apoiar as IE e as DRE no cumprimento das suas respectivas competências e atribuições, desde que credenciadas como Unidades Executoras – UEx.
- Na EC 13 Sobradinho
- PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), cujo repasse é feito pelo Governo Federal, é uma ação do Ministério da Educação executada pelo FNDE que consiste no repasse de recursos diretamente às escolas do Ensino Fundamental estaduais, do Distrito Federal e municipais com mais de 20 alunos matriculados, além de escolas de Educação Especial mantidas por Organizações Não- Governamentais (ONGs), desde que registradas no Conselho.

Além dos recursos públicos como PDAF e PDDE, esta escola, para o ajudar com despesas pontuais, conta com a contribuição voluntária da APM no valor mensal de 7,00 por estudante, 20,00 professores e 10,00 demais funcionários. Porém são poucos que contribuem efetivamente.

Os gastos realizados na escola contam com a aprovação do Conselho Escolar, onde as decisões e investimentos tem a participação da comunidade escolar. Além disso , balancetes bimestrais são disponibilizados para prestação de contas à comunidade escolar.

Outro recurso que beneficia as escolas são as verbas Parlamentares que nos últimos anos foram utilizadas para a aquisição de bens como: um refrigerador, bebedouro elétrico para os estudantes, impressora multifuncional para a secretaria e também melhoria do espaço físico.

MEMBROS DO CAIXA ESCOLAR DA EC 13 DE SOBRADINHO:

Presidente: Walter José da Silveira

Vice-Presidente: Ana Paula Barbosa Pereira de Souza

Tesoureiro: Marlene da Silva Couto dos Santos

Secretária: Shirley Maria Pereira da Costa

MEMBROS DO CONSELHO FISCAL:

Membros Efetivos:

Valdenice Maria dos Santos Firmino;

Anaísa Pinto Barbosa Santos;

Daniela Gomes de Oliveira.

Membros Suplentes:

Janaina de Mattos Palhares Rosa;

Flávia de Lima Borges;

Nadja Rejane C. Rejis Dias

19.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

A equipe da E. C 13, promove a administração das diferentes áreas necessárias para o funcionamento da instituição. Segue abaixo algumas ações para melhor gerir:

- Promover transparência nas decisões e políticas escolares, compartilhando informações regularmente com a comunidade;
- Orientar todos os funcionários em relação a cordialidade ao atendimento da comunidade;
- Divulgar as informações recebidas, nos espaços de coordenação, grupo de whatsapp, cartazes e reuniões com a comunidade;
- Inspeccionar sempre o ambiente e priorizar as necessidades;
- Desenvolver consciência de pertencimento e conservação do patrimônio e da estrutura física na comunidade escolar;
- Acompanhar o andamento das atividades relacionadas as empresas terceirizadas que prestam serviço na escola.

20 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Por ser um documento elaborado com a participação de toda a comunidade escolar, com objetivos a serem alcançados, é importante que haja acompanhamento e avaliação periódicas para possíveis ajustes durante o curso e outras para o ano seguinte.

20.1 AVALIAÇÃO COLETIVA:

Para melhor acompanhar e avaliar esse PPP ficou determinado que a equipe gestora, Coordenadoras Pedagógicas e equipe de apoio reunam-se bimestralmente após o Conselho de Classe, para avaliação inicial e posteriormente todo o coletivo para elencar os pontos positivos e negativos observados e assim traçar possíveis intervenções. Além desses momentos determinado para avaliação, este PPP é avaliado ainda, ao longo do processo, nas coordenações coletivas, com foco no desempenho dos estudantes, considerando aspecto formativo, os índices do IDEB e das provas que avaliam a qualidade do ensino, pelos familiares quando nos trazem críticas e sugestões enfim, é flexível e está em constante construção e aperfeiçoamento.

20.2 PERIODICIDADE

Sistematicamente realizamos avaliações uma vez a cada bimestre pela equipe pedagógica e professores, e demais funcionários uma vez a cada semestre. Além desses momentos planejados faz parte da avaliação cada vez que recebemos críticas e/ou sugestões por parte dos familiares, funcionários, estudantes, ou algum projeto emergencial por alguma situação pontual, o PPP está sendo avaliado e também aperfeiçoado.

20.3 PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS

Através de reuniões, questionário, formulários google forms, caixinhas de sugestões, meios de comunicação como telefone, whatsapp, email...

20.4 REGISTROS

Os registros são feitos através de atas, fotos, vídeos e anotações diversas.

21. REFERÊNCIAS

- Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Brasília, 2018;
- Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal
 - :Educação Especial, 2014;
- Propostas Pedagógicas da Escola Classe 13 de Sobradinho – anos 2017 a 2019;
- Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização – ano 2006;
- Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo – ano 2014;
- Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries) – Introdução, v.1. Ministério da Educação, Brasília, 1996;
- Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal 2009/2013, Brasília, 2008;
- Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal. Brasília, 2015;
- Constituição do Brasil, 1988;
- BNCC – Base Nacional Comum Curricular – 2018;
- PDE Plano Distrital de Educação 2015 – 2024
- PNE Plano Nacional de educação 2014 - 2024
- Site SEDF <https://www.educacao.df.gov.br/>
- Site Nova Escola <https://novaescola.org.br/>

22. APÊNDICES

SERVIÇO DE APOIO



Subsecretaria de Educação Básica Diretoria de Serviços e Projetos
Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação

UE: Escola Classe 13 de Sobradinho

Diretor(a): Walter José da Silveira

Quantitativo de estudantes: 404

Serviços de Apoio: () Sala de Recursos

Nº de turmas: 20

(x) Orientação Educacional

Telefone: (61) 3101-8832

Vice-diretor(a): Ana Paula Barbosa Pereira. Souza

Etapas/modalidades: Ensino Fundamental

(x) Sala de Apoio à Aprendizagem

EEAA: Pedagoga(o): Nadja Rejane Cirqueira Régis Dias

Eixos sugeridos:

Coordenação Coletiva Observação

do contexto escolar

Observação em sala de aula

Encontro de articulação pedagógica EEAA

Ações voltadas à relação família-escola

Formação continuadas de professores

Eventos:

Reunião com a Gestão Escolar

Estudos de caso

Conselhos de Classe

Projetos e ações institucionais



Subsecretaria de Educação Básica Diretoria
de Serviços e Projetos Especiais de Ensino



Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissões envolvidos	Avaliação
Participação e atuação na coordenação coletiva	Fomentar a formação continuada dos profissionais da educação a fim de dar suporte pedagógico e aprofundar seus conhecimentos relativos ao processo de ensino-aprendizagem, a partir das suas demandas.	Promover palestras, formações, oficinas.	Anual	Professores, coordenador, gestão, pedagogo, Orientador Educacional.	Utilização de diversos Instrumentos.



Subsecretaria de Educação Básica Diretoria de Serviços e Projetos
Especiais de Ensino



Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conhecer os estudantes e sua relação com seus pares em contexto fora da sala de aula. Conhecer toda a comunidade escolar.	Analisar o contexto da comunidade escolar, objetivando a intervenção e o acompanhamento das queixas escolares.	Observar os estudantes durante o recreio, brincadeiras no pátio e parque, no momento do lanche. Observar e participar de reuniões com os responsáveis dos estudantes.	Anual	Pedagoga EEA, OE e estudantes.	Durante o ano letivo com atividades periódicas.



Subsecretaria de Educação Básica Diretoria de Serviços e Projetos
Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conhecer o estudante e sua relação com colegas e professores na sala de aula.	Propor a observação da dinâmica da sala de aula aos professores a fim de perceber os alunos na sua integralidade, de acordo com todo contexto escolar.	Combinar com a professora a realização de atividades em conjunto na sala de aula.	De acordo com a demanda da turma.	Pedagoga, OE Professoras e estudantes.	A partir da observação e participação.



Subsecretaria de Educação Básica Diretoria de Serviços e Projetos
Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Encontro de Articulação pedagógica					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação semanal nas EAPs.	Participar dos encontros de articulação na CRE, conforme planejamento conjunto com a Coordenação Intermediária	Participar das EAPs .	Anual	Pedagogos e psicólogos de EEAA.	Questionários e conversas.



Subsecretaria de Educação Básica Diretoria de Serviços e Projetos
Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Organizar demandas da EEAA.	Analisar semanalmente ou quinzenalmente o contexto escolar (demandas, o que foi realizado ou não) priorizando e direcionando as ações. Planejar as ações priorizadas, estipulando prazos e incluindo referencial teórico, se necessário.	Construir cronograma de atendimento, construção de relatórios.	Anual	Pedagoga.	Questionários, conversas.



Subsecretaria de Educação Básica Diretoria de Serviços
e Projetos Especiais de Ensino



Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Eventos promovidos pela U E.	Participar e contribuir nos eventos realizados na I.E . Organizar e propor ações em eventos específicos como por exemplo: relacionados à Educação Inclusiva, Semana de Educação para a vida e outros relacionados aos processos de ensino e aprendizagem.	Atividades com os estudantes sobre prevenção do abuso sexual. Organização de atividades voltadas para Educação para a vida.	Anual.	Pedagoga, professores, OE,gestores.	Questionários, conversas e observação.



Subsecretaria de Educação Básica Diretoria de Serviços e Projetos
Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Reunião com a gestão escolar					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessorament o a equipe gestora.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar as expectativas que a equipe gestora tem em relação ao trabalho da EEA• Apresentar o trabalho e atribuições da EEA• Identificar potencialidades e fragilidades da equipe gestora• Refletir com a equipe gestora medidas para assegurar práticas pedagógicas que favorecem o desenvolvimento e aprendizagem da comunidade escolar.	Reuniões periódicas com a equipe gestora.	Anual	Pedagoga, OE e gestores.	Conversas e observação.



Subsecretaria de Educação Básica Diretoria de Serviços e Projetos
Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Conselho de classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação efetiva no conselho de classe.	<ul style="list-style-type: none">• Participar efetivamente dos conselhos de classe,• promovendo reflexão da aprendizagem dos estudantes• bem como sobre as propostas e práticas.• Combinar com a equipe gestora e equipe pedagógica o modelo de conselho de classe.• Fazer levantamento das demanda do grupo, Intervenções e devolutivas durante o Conselho de Classe;• Promover reflexões sobre a prática pedagógica.	Participação nos conselhos de classe.	Aos finais de bimestres letivos.	Professores, coordenadores, gestores, Pedagogo e OE.	Participação ativa e observação.



Subsecretaria de Educação Básica Diretoria de Serviços e Projetos
Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoramento e acompanhamento das ações institucionais.	<ul style="list-style-type: none">• Planejar e promover encontros com as famílias em busca de fortalecer a relação escola/família.• Participar da elaboração coletiva execução das ações do PPP;• Fazer mapeamento Institucional.	Participação nos projetos da escola. Questionários e entrevistas com famílias, professores e gestão.	Anual	Professores, coordenadores, gestores, Pedagogo, OE.	Conversas, questionários e observação ativa.



Subsecretaria de Educação Básica Diretoria de Serviços e Projetos
Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Estudos de casos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realização e participação nos estudos de casos dos estudantes com necessidade educacionais especiais.	<ul style="list-style-type: none">Garantir a melhor enturmação e adequações para os estudantes com necessidades educacionais especiais.	Participação nos estudos de casos.	Anual	Professores, coordenadores, gestores, Pedagogo, OE e responsáveis.	Conversas, questionários e observação ativa.



Subsecretaria de Educação Básica Diretoria de Serviços e Projetos
Especiais de Ensino



Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Eixo: Ações voltadas para família/escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realização e participação nas atividades e reuniões destinadas às famílias.	<ul style="list-style-type: none">Estreitar a relação família/ escola Garantir a melhor participação das famílias no contexto escolar.	Organização de rodas de conversas com temas sugeridos pelas famílias. Momento de reflexão e dinâmicas durante as reuniões bimestrais.	Anual	Professores, coordenadores, gestores, Pedagogo, OE e responsáveis.	Conversas, questionários e observação ativa.



Subsecretaria de Educação Básica Diretoria de Serviços e Projetos
Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Eixo: Formação Continuada de Professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoramento e acompanhamento do trabalho pedagógico..	<p>Articular com a Equipe Pedagógica da UE encontros de formação com os docentes para atualização das práticas pedagógicas e revisitação das referências teóricas e documentos norteadores da SEEDF.</p> <p>Promover encontros com as famílias para estudos, palestras sobre assuntos pertinentes: desenvolvimento humano, medicalização, valores para a educação de pais e filhos, políticas públicas de assistência, assuntos relacionados à escolarização.</p> <p>Orientar os participantes da</p>	<p>Realização de palestras, oficinas, rodas de conversa.</p> <p>Leitura dos Documentos norteadores da SEEDF</p> <p>Discussão sobre textos de autores que estão na base teórica dos documentos norteadores da SEEDF.</p>	Anual	Pedagoga, coordenador, gestão e professores. OE,	Através de questionários avaliativos e conversas.

	<p>comunidade escolar acerca de atitudes, práticas pedagógicas que garantam a inclusão escolar. Incentivar e promover a participação da comunidade em cursos e oficinas oferecidas pela EAPE e outras instituições que ofereçam formação continuada.</p>				
--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA

Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Formar leitores através da mediação de leitura de livros de vários gêneros e formatos; • Despertar o gosto pela leitura de deleite desenvolvendo as habilidades relacionadas ao pensamento a escrita; • Motivar o prazer pela leitura de forma lúdica, com livros adequados para cada idade; • Contar histórias com recursos visuais e dramatizações; • Sistematizar a distribuição dos livros didáticos.
Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> • Instigar e estimular nas crianças o hábito e o prazer de ler, aprender e usar a biblioteca durante toda a vida; • Valorizar a ação da leitura e das obras escritas como forma de arte; • Ampliar o universo literário do aluno oferecendo material diferenciado para a leitura; • Apresentar a leitura como forma de manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões; • Definir e redefinir o gosto literário, estimulando os alunos a identificar seus gêneros preferidos.
Ações:
<ul style="list-style-type: none"> • Distribuir os livros didáticos para uso diário em sala de aula; • Oferecer aos professores suporte para o trabalho em sala de aula com seleção de livros de literatura infantil para leitura diária; • Disponibilizar livros com temas diversos para o projeto Valores e gêneros textuais; • Oferecer livros de literatura infantil de acordo com o desenvolvimento do aluno, onde através da ficha literária o aluno demonstra sua participação e aprendizagem; • Reconhecer e valorizar o aluno “mais leitor” de cada turma.
Eixo(s) Transversal(ais) do Currículo em Movimento:
<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade • Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a sustentabilidade
Meta(s)e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e ou objetivo(s)
<p>PDE Meta 05 e 06</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia 5.11 Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino; • Estratégia 6.16 – Institucionalizar política para o livro e a leitura em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura, consolidando o plano distrital do livro e da leitura, no que concerne os princípios norteadores do Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL.
Responsáveis:
<p>Coordenadoras Pedagógicas Professores Katielen Audenice</p>
Cronograma:
<p>Empréstimos quinzenais de livros durante todo o ano letivo</p>

PLANO DE AÇÃO CONSELHO ESCOLAR

Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Fiscalizar, deliberar e orientar a gestão pedagógica, Administrativa e Financeira da escola; • Promoção da Participação dos Pais nas ações da escola; • Melhoria da Infraestrutura Escolar; • Promoção da Saúde e Bem-Estar dos alunos e servidores; • Desenvolvimento Profissional dos Professores; • Sustentabilidade Ambiental; • Fortalecimento da Comunidade Escolar.
Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar um programa de comunicação regular com os pais, incluindo boletins informativos mensais e atualizações via aplicativo escolar, alcançando todas as famílias; • Identificar as áreas prioritárias de melhoria na infraestrutura escolar por meio de uma pesquisa de opinião envolvendo alunos, pais e professores no decorrer do ano letivo; • Acompanhar e assegurar a implementação contínua do programa semanal de recreação com atividades recreativas para os alunos ao longo do ano letivo. • Motivar a participação dos professores em cursos de formação externa relevantes para sua prática pedagógica.
Ações:
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões regulares para revisar relatórios financeiros e pedagógicos, discutir questões administrativas e tomar decisões orientadas pelos interesses da comunidade escolar. • Estabelecer um canal de comunicação aberto entre o Conselho Escolar, a direção da escola e os pais para relatar preocupações e discutir propostas de melhoria; • Apoiar os eventos sociais, como festivais culturais, festa juninas, para promover o senso de comunidade e pertencimento entre os alunos, pais e funcionários. • Organizar eventos regulares, com os pais na escola e fornece oportunidades para interação com os professores e a equipe pedagógica. • Realizar inspeções regulares das instalações da escola para identificar necessidades de manutenção e melhorias; • Facilitar oportunidades de observação de aulas e troca de melhores práticas entre os professores, promovendo uma cultura de aprendizado contínuo e colaboração.
Eixo(s) Transversal(ais) do Currículo em Movimento:
<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade • Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a sustentabilidade
Meta(s)e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e ou objetivo(s)
<ul style="list-style-type: none"> • Meta 2, estratégias: • 2.26 – Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades; • 2.28 – Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano. • 2.29 – Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental. • 2.56 – Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal;

<ul style="list-style-type: none">• Responsáveis:
<ul style="list-style-type: none">• Equipe gestora,• Conselho escolar
Cronograma:
<ul style="list-style-type: none">• Durante todo o ano letivo

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: Sobradinho Unidade escolar: Escola Classe 13 de Sobradinho

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Verônica de Fátima Melo de Oliveira Rocha Matrícula: 340030 Turno: Diurno

METAS

. Mobilizar e conscientizar os estudantes à respeito dos direitos humanos e diversidade.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

1. Instrumento de avaliação: Relato dos professores. Indicador de resultado: número de ocorrências registradas e observação dos estudantes durante os momentos de convivência com os seus pares.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Cultura de Paz	Proporcionar estratégias de resolução de conflitos e convivência escolar.	Rodas de conversa temáticas com os estudantes, incluindo valores: Auto-respeito, respeito mútuo e respeito à diversidade.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE (Plano Distrital de Educação) (METAS) M 2.30 - Ampliar ações do Plano de convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.	Orientador, Professores, EEAA.	Março à junho: Rodas de conversa com atividades práticas

PLANO DE AÇÃO PROFESSORES READAPTADOS

Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento profissional contínuo do professor readaptado, garantindo que ele esteja atualizado com as práticas pedagógicas e conteúdos relevantes; • Facilitar a adaptação do professor readaptado ao seu novo papel e ambiente de trabalho na escola; • Contribuir para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos, mesmo em sua nova função; • Integrar-se efetivamente à equipe escolar e colaborar de forma produtiva com outros professores e funcionários; • Promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor para todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais.
Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que o professor readaptado esteja atualizado com as práticas pedagógicas e conteúdos relevantes, proporcionando oportunidades de formação e atualização; • Oferecer suporte e recursos para que o professor readaptado possa se ajustar adequadamente às suas novas responsabilidades e ao ambiente escolar; • Assegurar que, mesmo em sua nova função, o professor readaptado possa contribuir significativamente para o progresso e bem-estar dos alunos, atendendo às suas necessidades educacionais e pessoais; • Fomentar a integração do professor readaptado à equipe escolar, promovendo uma colaboração eficaz com outros professores e funcionários, compartilhando conhecimentos e experiências. • Garantir que o ambiente de aprendizagem seja acolhedor e inclusivo para todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais, colaborando com a equipe para adaptar as práticas pedagógicas e proporcionar apoio individualizado conforme necessário.
Ações:
<ul style="list-style-type: none"> • Apoio à direção; • Participação em formações junto à Regional e à EAPE; • Atividades na biblioteca, incluindo a separação de livros e o controle de empréstimos para alunos e professores; • Auxílio à direção na observação do recreio com os alunos; • Acompanhamento de alunos em reforço individualizado.
Eixo(s) Transversal(ais) do Currículo em Movimento:
<ul style="list-style-type: none"> • . Educação para a diversidade • Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos
Meta(s)e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e ou objetivo(s)
<ul style="list-style-type: none"> • 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.
Responsáveis:
<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora, • Professores Readaptados;
Cronograma:
<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo

PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Metas
<ul style="list-style-type: none">• Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática em momentos semanais/quinzenais de estudos, planejamentos, discussões;• Ouvir diariamente os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico.
Objetivos:
<ul style="list-style-type: none">• Explorar alternativas de trabalho que possibilite a aplicação do PPP;• Oportunizar momentos de reflexões sobre a prática docente com coletivas mais dinâmicas e interativas;• Auxiliar na busca de alternativas didáticas em um movimento de valorização da teoria e da prática.• Articular/estimular formações integrando a troca de experiências entre os professores de acordo com as demandas.• Buscar a coesão e a cumplicidade do grupo com foco em construções coletivas.• Realizar apresentações de valorização teatral sobre os gêneros textuais trabalhados mensalmente.• Avaliar e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem.• Realizar planejamentos de forma quinzenal com mediação do currículo;• Auxiliar na integração entre a escola e a família.• Acompanhar o preenchimento e atualização do diário online.• Acompanhar a elaboração dos RAVs.
Ações:
<ul style="list-style-type: none">• Criar momentos para desenvolver/discutir e avaliar a aplicação dos projetos;• Programar reuniões coletivas; Realizar dinâmicas em grupo; Sinalizar necessidades do ambiente• Promover constantemente formações continuadas temáticas;• Contar histórias no pátio para os estudantes com temática dos gêneros textuais e valores trabalhados• Sugerir/acompanhar/planejar questões pedagógicas;• Participar de reuniões com a equipe e com as famílias.• Acompanhar o preenchimento e atualização do diário online (articulação entre secretaria, coordenação e professores).• Ler, revisar e orientar sobre a produção dos RAVs.• Acompanhar as estratégias interventivas dos estudantes participantes do programa Separação;• Planejar, motivar e garantir a participação das turmas de 1º ano na Plenarinha.

Meta(s)e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e ou objetivo(s)
<ul style="list-style-type: none"> • Plano Distrital de Educação (PDE) – Meta 5 (Alfabetização), Meta 7 (Qualidade na Educação Básica), Meta 15 (Formação dos profissionais de Educação) • Plano Estratégico Institucional (PEI) da SEEDF, 2023 -2027 – Colaborar com o Desenvolvimento Pedagógico, contribuindo com a Aprendizagem (Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes) (DISTRITO FEDERAL, p.15) • Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS). – Colaborar com a Educação de Qualidade (ODS 4), Redução das Desigualdades (ODS 10). (DISTRITO FEDERAL, p.17)
Responsáveis:
<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação Pedagógica/Supervisão • SOE • Direção • Secretaria
Cronograma:
<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões coletivas semanais; • Planejamento quinzenal com os professores por ano; • Conselho de Classe bimestral; • Acompanhamento diário das ações. • Reuniões semanais entre coordenação e supervisão pedagógica; • Reuniões com a equipe de trabalho: direção, coordenação, supervisão, secretaria e SOE.
Eixo(s) Transversal(ais) do Currículo em Movimento:
<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade

PLANO DE AÇÃO REDUÇÃO DO ABANDONO EVASÃO E REPROVAÇÃO

Metas
<p>Reduzir 100% o abandono, evasão em 2024 Reduzir 90% a reprovação no ano de 2024.</p>
Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar todos os alunos para que se desenvolvam plenamente; • Desenvolver habilidades acadêmicas, artísticas e socioemocionais. • Ajudar o estudante a conhecer seu papel na sociedade, no mercado de trabalho e na vida.
Ações:
<ul style="list-style-type: none"> • Acolher o estudante com empatia; • Dar lugar ao protagonismo do aluno para que ele se sinta motivado a participar do ambiente; • Promover atividades lúdicas, trabalhos em grupo e brincadeiras dinâmicas para que a atenção do aluno não se disperse facilmente; • Utilizar a tecnologia a fim de tornar o ambiente escolar mais atrativo; • Sempre que possível flexibilizar conteúdos para atender todos os alunos; • Favorecer o bom relacionamento entre alunos e professores; • Valorizar a experiência do aluno.
Eixo(s) Transversal(ais) do Currículo em Movimento:
<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade; • Educação para a cidadania para e em direitos humanos; • Educação para a sustentabilidade
Meta(s)e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e ou objetivo(s)
<p>Meta 02 PDE Estratégias 2.2 – Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade-série-ano nos projetos e programas de correção de fluxo escolar. 2.13 Promover a busca de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com as Secretarias:</p>
Responsáveis:
<p>Direção, coordenação, professores, orientadora educacional e pedagoga.</p>
Cronograma:
<p>Durante todo o ano letivo.</p>

PLANO DE AÇÃO RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Metas
Garantir o direito de todos os estudantes sejam alfabetizados até o 2º ano;
Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar ao estudante a oportunidade de concluir o processo de alfabetização; • Utilizar estratégias que visam garantir as aprendizagens comprometidas tendo como foco a redução das desigualdades educacionais e o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências adequadas a cada etapa.
Ações:
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir ações sistematicamente organizadas que envolve a busca ativa para trazer os estudantes para a escola; • Priorizar utilização de material didático apropriado às dificuldades individuais; • Adotar práticas pedagógicas adequadas e a formação dos educadores para fortalecer aprendizagens que não foram plenamente desenvolvidas; • Busca ativa a partir de duas faltas consecutivas; • A partir de dez faltas convocar o responsável para assinar termo de ciência e acima de dez faltas encaminhar ao Conselho Tutelar; • Acolhimento; • Avaliação diagnóstica; • Flexibilização curricular • Projeto interventivo • Reagrupamento • Acompanhamento as aprendizagens
Eixo(s) Transversal(ais) do Currículo em Movimento:
<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade; • Educação para a cidadania e para e em direitos humanos.
Meta(s)e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e ou objetivo(s)
<p>Meta 02 PDE</p> <p>Estratégia: 2.28 – Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano.</p> <p>Estratégia: 2.29 – Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental.</p>
Responsáveis:
Direção, professoras, coordenadoras, supervisora pedagógica e orientadora educacional.
Cronograma:
Todo o ano letivo.

PLANO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir pelo menos 80% das situações que envolvam violência física entre os estudantes; • Combater o bullying, racismo e demais tipos de preconceitos dentro da escola;
Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer um ambiente escolar seguro e acolhedor; • Desenvolver inteligência socioemocional nos estudantes; • Desenvolver a capacidade de dialogar diante de situações de divergências; • Cultivar entre Professores e demais funcionários a habilidade em mediar conflitos
Ações:
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estratégias de gerenciamento das emoções; • Oferecer momentos de formação/reflexão sobre comunicação não violenta e mediação de conflitos; • Realizar ações em sala e fora como: palestras, vídeos, dinâmicas, de acordo com a faixa etária; • Produção de murais; desenvolvimento de textos, poesias, atividades lúdicas, teatros e em conformidade com o projeto de inteligência socioemocional
Eixo(s) Transversal(ais) do Currículo em Movimento:
<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos;
Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e ou objetivo(s)
<p>Meta 2 PDE</p> <p>Estratégia 2.30 – Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.</p> <p>Estratégia 2.47– Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.</p> <p>Estratégia 2.48– Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade.</p>
Responsáveis:
<p>Direção, professoras, coordenadoras, supervisora pedagógica e orientadora educacional.</p>
Cronograma
<p>Todo o ano letivo</p>

PLANO DE AÇÃO QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

Metas
<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar um ambiente acolhedor para que a transição escolar seja tranquila e agradável.• Respeitar o tempo de cada um e validar seus sentimentos de medo, estranhamento ou de alegria com as novidades.
Objetivos:
<ul style="list-style-type: none">• Compreender como preparar e receber melhor as crianças pequenas para ingressar e ter sucesso no ensino fundamental, bem como encorajar e fortalecer os que saíram da escola ao concluir o terceiro ano.
Ações:
<ul style="list-style-type: none">• Promover formação para os professores sobre a importância do acolhimento e encorajamento focalizando o sucesso escolar.• Orientar os pais sobre a importância de passar segurança para as crianças, afirmando sempre que ficarão em boas mãos na escola.
Eixo(s) Transversal(ais) do Currículo em Movimento:
<ul style="list-style-type: none">• Educação para a Diversidade;• Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos
Meta(s)e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e ou objetivo(s)
Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.
Responsáveis:
Professoras, direção e profissionais do SOE/EAA.
Cronograma:
Durante todo o ano letivo.

PLANO DE AÇÃO GESTÃO PEDAGÓGICA

Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a aplicação do PPP ao longo do ano; • Elevar os índices do Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB dos alunos da escola para 6.4.
Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar estratégias de trabalho que garantam a aplicação do PPP; • Oportunizar momentos de reflexões coletivas sobre a prática docente; • Facilitar / estimular a integração e troca de experiências entre docentes; • Coordenar e subsidiar trabalhos que atendam necessidades individuais das turmas; • Apresentar sugestões de trabalho para desenvolver a leitura, escrita, o raciocínio lógico, além de resgatar valores morais e éticos nos alunos
Ações:
<ul style="list-style-type: none"> • Criar momentos para discutir e avaliar a aplicação dos projetos; • Elevar os índices do Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB dos estudantes • Promover constantemente reuniões/estudos coletivos; <ul style="list-style-type: none"> • Realizar dinâmicas de grupo de • Sugerir e acompanhar intervenções pedagógicas para solucionar eventuais dificuldades de aprendizagem; • Acompanhar o desenvolvimento dos projetos; • Acompanhar intervenções; • Realizar atividades integradas com a participação da comunidade escolar; • Acompanhar aplicação e resultados das avaliações externas
Eixo(s) Transversal(ais) do Currículo em Movimento:
<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a diversidade; • Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.
Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e ou objetivo(s)
<ul style="list-style-type: none"> • Meta 2 PDE: Estratégias: 2.28 – Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano. 2.29 – Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental.
Responsáveis:
<ul style="list-style-type: none"> • Professoras, direção e profissionais do SOE/EAA.
Cronograma:
<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo.

PLANO DE AÇÃO GESTÃO DE RESULTADOS

Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento bimestral do progresso dos estudantes de cada turma; • Incorporar a análise dos resultados das avaliações como fonte de planejamento das intervenções; • Garantir a aplicação de intervenções de acordo com as fragilidades dos estudantes; • Avaliar a prática pedagógica de acordo com o desempenho dos estudantes.
Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar a prática pedagógica; • Aperfeiçoar avaliação para as aprendizagens;
Ações:
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar o rendimento dos estudantes para o planejamento de ações interventivas; • Acompanhar os níveis de desenvolvimento do estudante; • Utilizar avaliação formativa como método contínuo da aprendizagem; • Acompanhar os níveis de desenvolvimento dos estudantes, através da aplicação do teste da psicogênese da escrita.
Eixo(s) Transversal(ais) do Currículo em Movimento:
<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Meta(s) e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e ou objetivo(s)
<p>Meta 02 PDE</p> <p>Estratégia 2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. 2.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos PPP das unidades escolares.</p>
Responsáveis:
<p>Equipe gestora, coordenadoras pedagógicas e SEEA</p>
Cronograma:
<p>Durante o ano letivo</p>

PLANO DE AÇÃO GESTÃO PARTICIPATIVA

Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Promover reuniões regulares com a equipe para discutir objetivos e metas da escola, além de coletar feedback sobre questões relacionadas ao ambiente de trabalho; • Promover a colaboração entre a equipe para fomentar um ambiente de trabalho positivo e produtivo.
Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> • Envolver as famílias e demais membros da comunidade escolar no dia dia da escola • Promover maior engajamento entre equipe pedagógica e professores; • Envolver toda comunidade escolar nas atividades previstas no Projeto Político Pedagógico • Fortalecer a participação do Conselho Escolar; • Promover a colaboração entre professores, funcionários e administração para trabalhar em conjunto em direção às metas da escola. • Otimizar processos administrativos para facilitar o trabalho da equipe e garantir que os <ul style="list-style-type: none"> ○ professores possam se concentrar em suas funções principais.
○ Ações:
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer canais de comunicação claros e eficientes sobre as atividades e objetivos da escola; • Promover momentos de interação entre a comunidade escolar; • Promover eventos, oficinas e mutirões com a participação das famílias dos estudantes.
Eixo(s) Transversal(ais) do Currículo em Movimento:
<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Meta(s)e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e ou objetivo(s)
<p>Meta 02 PDE</p> <p>Estratégia: 2.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos políticoPlano Distrital de Educação 2015-2024 • 19 -pedagógicos das unidades escolares.</p>
Responsáveis:
Equipe gestora
Cronograma:
Durante todo o ano letivo

PLANO DE AÇÃO GESTÃO DE PESSOAS

Metas
<ul style="list-style-type: none"> • • Incentivar a participação dos profissionais em formação continuada; • Estabelecer canais de comunicação abertos e transparentes entre a direção, professores e demais funcionários para garantir que todos estejam informados sobre as decisões e planos da escola; • Promover reuniões mensais com a equipe para discutir objetivos e metas da escola, além de coletar feedback sobre questões relacionadas ao ambiente de trabalho; • Promover a colaboração entre a equipe para fomentar um ambiente de trabalho positivo e produtivo.
○ Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que os professores tenham acesso a recursos e suporte para fornecerem um ensino de qualidade aos estudantes; • Criar um ambiente de trabalho seguro, inclusivo e acolhedor para todos os funcionários; • Implementar práticas e incentivos que promovam a satisfação no trabalho; • Estabelecer canais de comunicação claros e eficientes para manter todos informados sobre as atividades e objetivos da escola. • Promover a inclusão de alunos com deficiência ou necessidades especiais, garantindo condições de aprendizado adequadas. • Incentivar os alunos a compreenderem as questões ambientais locais e globais e a desenvolverem práticas ecológicas. • Promover a inclusão e o respeito por todas as pessoas, independentemente de suas diferenças.
○ Ações:
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer um sistema de avaliação de desempenho transparente com base em critérios claros, como eficácia de ensino, inovação e engajamento dos alunos. • Promover a colaboração entre professores, funcionários e administração para trabalhar em conjunto em direção às metas da escola. • Otimizar processos administrativos para facilitar o trabalho da equipe e garantir que os professores possam se concentrar em suas funções principais.
○ Eixo(s) Transversal(ais) do Currículo em Movimento:
<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Meta(s)e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e ou objetivo(s)
<p>Meta 02 PDE</p> <p>2.47 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.</p> <p>2.48 – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade.</p>
Responsáveis:
Equipe gestora
Cronograma:
Durante todo o ano letivo

PLANO DE AÇÃO GESTÃO FINANCEIRA

Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar 50% a contribuição para a APM pela comunidade escolar (Servidores e estudantes); • promover eventos para arrecadar recursos com destinação aprovada pelo coletivo; • Apresentar balancetes semestrais dos recursos e sua utilização relativas às verbas públicas e/ou recursos arrecadados.
Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> • Maximizar o uso eficiente dos recursos disponíveis para atender às necessidades da escola. • Evitar desperdícios e reduzir custos operacionais onde possível. • Incentivar a participação ativa de servidores, estudantes e pais nas contribuições para a Associação de Pais e Mestres (APM). • Organizar eventos que envolvam a comunidade escolar para arrecadar fundos para projetos específicos. • Garantir que os recursos arrecadados sejam destinados de acordo com as decisões coletivas. • Fornecer relatórios financeiros claros e acessíveis para a comunidade escolar. • Realizar reuniões periódicas para discutir o orçamento, despesas e receitas com a comunidade escolar. • Envolver a comunidade escolar nos processos de tomada de decisão financeira.
Ações:
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões periódicas para discutir assuntos financeiros e tomar decisões; • Promover campanhas para conscientizar a comunidade escolar sobre a importância das contribuições para a APM; • Compartilhar informações sobre como as contribuições são utilizadas para o benefício da escola; • Planejar e realizar eventos como bazares, festa juninas, entre outros; • Manter registros financeiros organizados e atualizados. • Publicar relatórios financeiros trimestrais ou semestrais para a comunidade escolar. • Realizar reuniões para apresentar relatórios e responder a perguntas sobre finanças. • Manter a comunidade escolar informada sobre decisões e mudanças financeiras importantes. • Definir regras claras para a utilização do fundo de reserva em situações de emergência.
Eixo(s) Transversal(ais) do Currículo em Movimento:
<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para sustentabilidade
Meta(s)e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e ou objetivo(s)
<p>Meta 02</p> <p>Estratégia: 2.48 – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade.</p> <p>2.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos PPPs das unidades escolares.</p>
Responsáveis:
Equipe gestora
Cronograma:
Durante todo o ano letivo

PLANO DE AÇÃO GESTÃO ADMINISTRATIVA

Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer a conferência do Patrimônio uma vez por semestre; • Reuniões mensais com a equipe responsável pela conservação e limpeza; • Reformar os sanitários dos estudantes até o final do ano • Solicitar recursos de parlamentares para cobertura da quadra de esportes.
Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a gestão democrática; • Zelar a limpeza e conservação do ambiente escolar; • Orientar funcionários e estudantes para a conservação do patrimônio da escolar (mesas, cadeiras etc. Possibilitar bom andamento da Secretaria Executar as reformas necessárias • Garantir a provisão dos recursos materiais e humanos necessários ao bom funcionamento da escola; • Realizar melhoria e manutenção da estrutura física
Ações:
<ul style="list-style-type: none"> • Promover transparência nas decisões e políticas escolares, compartilhando informações regularmente com a comunidade. • Obedecer com as propostas do plano de trabalho; • Orientar todos os funcionários em relação ao zelo pelo Patrimônio Público; • Divulgar as informações recebidas, nos espaços de coordenação, grupo de whatsapp, cartazes e reuniões com a comunidade; • Inspeccionar sempre o ambiente e priorizar as necessidades. • Solicitar recursos de parlamentares para cobertura da quadra de esportes; • Desenvolver consciência de pertencimento e conservação do patrimônio e da estrutura física na comunidade escolar; • Acompanhar o andamento das atividades relacionadas as empresas terceirizadas que prestam serviço na escola.
Eixo(s) Transversal(ais) do Currículo em Movimento:
<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para sustentabilidade
Meta(s)e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e ou objetivo(s)
<p>Meta 02</p> <p>Estratégia 2.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos PPPs das unidades escolares.</p> <p>Estratégia 2.27 - Elaborar e implantar planejamento estratégico para construção e reforma de unidades escolares, previsto na Lei Orçamentária Anual – LOA, conforme levantamento do quantitativo de crianças de 6 a 14 anos de idade no Distrito Federal que não estão matriculadas no ensino fundamental.</p>
Responsáveis:
Equipe Gestora
Cronograma:
Durante todo o ano letivo

ACOMPANHAMENTO/ MONITORAMENTO/ IPLENTAÇÃO DO PPP

Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Tornar 100% da comunidade escolar informada e participante da construção das ações propostas pela escola; • Garantir o acesso permanência, e sucesso educacional • Garantir que todos os professores tenham conhecimento da concepção de Educação da escola,
Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e acompanhar as atividades educacionais com interação da comunidade escolar. • Atender as demandas pertinentes ao processo de coordenação das ações educacionais; • Acompanhar o processo de ensino do professor em sala de aula.;
Ações:
<ul style="list-style-type: none"> • Preparação, organização e condução das Reuniões de Estudos Pedagógicos • Formações, reflexões, , jogos, dinâmicas, análise de indicadores, etc.; • Acompanhamento e intervenções em salas de aulas; • Organização de um cronograma para visitas; • Acompanhamento do Planejamento do professor; • Registro sobre as ações.
Eixo(s) Transversal(ais) do Currículo em Movimento:
<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para sustentabilidade
Meta(s)e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e ou objetivo(s)
<p>Meta 02 Estratégia 2.54 – Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos PPPs das unidades escolares.</p>
Responsáveis:
<p>Supervisora e coordenadoras pedagógicas</p>
Cronograma:
<p>Durante todo o ano letivo</p>